



## **200 anos da Confederação do Equador: repertório documental**



**198**  
**ANOS**  
TRANSFORMANDO  
VIDAS



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Biblioteca









*BANDEIRA DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR*

**Karine Vilela**

Organização

## **200 anos da Confederação do Equador: repertório documental**



**198**  
**ANOS**  
TRANSFORMANDO  
VIDAS



**2025**

A imagem que ilustra a capa deste repertório usa como base o *Projecto do sello correio commemorativo do primeiro centenário da Confederação do Equador*, que teve sua concepção e desenho pelo professor Eustórgio Wanderley (1882-1962). Ela aparece em sua integridade na contracapa da publicação.

Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife

200 anos da Confederação do Equador: repertório documental / Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife; organização Karine Gomes Falcão Vilela - Recife: UFPE, 2025.

135 p., il. - (Série repertórios e exposições ; n. 12)

ISBN: 978-65-01-87875-1

Inclui índice.

1. Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife - Catálogos. 2. Confederação do Equador - repertório documental. 4. Revoluções - Pernambuco, Brasil (Séc. 19). I. Universidade Federal de Pernambuco. II. Faculdade de Direito do Recife. III. Biblioteca/FDR. IV. Vilela, Karine Gomes Falcão, org. V. Título.

011.09 CDD (22. ed.)

017 CDU (2. ed.)

**Reitor**

Alfredo Macedo Gomes

**Vice Reitor**

Moacyr Cunha de Araújo Filho

**Diretor da Faculdade de Direito do Recife**

Torquato Castro da Silva Junior

**Vice Diretora da Faculdade de Direito do Recife**

Antonella Bruna Machado Torres Galindo

**Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas**

Andréia Alcântara dos Santos

**Coordenadora da Biblioteca de Direito**

Karine Vilela

**Coordenadora da Biblioteca do CFCH**

Claudina Queiroz

**Presidente do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**

George Cabral

**Diretor do Arquivo Público de Pernambuco**

Sidney Rocha

## **Organização**

Karine Vilela

## **Pesquisas, Resumos e Catalogação**

Cláudia de Carvalho Barbalho

Jefferson Luiz Alves Nazareno

Karine Vilela

Karollyne Ferreira Dantas

Maria do Carmo de Paiva

Nataly Soares Leite Moro

Wagner Carvalho

## **Normalização**

Nataly Soares Leite Moro

## **Equipe de Bolsistas**

Amanda Batista de Melo

Antônio Rafael de Lira

Jaciara Maria da Silva

Maria Beatriz da Silva Monteiro

Maria Fernanda Bonifácio Batinga

Pedro Lucas Santos de Oliveira

Pietro Gomes da Silva

Raiza Ciriaco da Silva

Rizia Caroline Sena Sales

Vitoria de Lima Alves

## **Revisão**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Gilda Maria Whitaker Verri



Lígia Santos da Silva Rodrigues  
Maria Luisa do Nascimento Albuquerque

### **Diagnóstico das Coleções**

Angélica Mello de Seixas Borges  
Gerardo José Moura Bezerra

### **Colaboradores**

Hélio Monteiro - Biblioteca Pública do Estado  
Poliana do Nascimento Silva - Biblioteca Pública do Estado  
Anamélia Amorim - Biblioteca do APEJE  
Antonieta Costa Ramos - Biblioteca do APEJE  
Emerson Correia de Araújo - Setor de Manuscritos do APEJE  
Reginaldo Ribeiro da Silva - Hemeroteca do APEJE  
Maria do Carmo de Paiva - Biblioteca do CFCH

### **Equipe de Conservação**

Angélica Mello de Seixas Borges  
Gerardo José Moura Bezerra  
Maria Cristina Balbino

### **Fotografias**

Jefferson Luiz Alves Nazareno  
Karine Vilela  
Wagner Carvalho

### **Projeto Gráfico, Capa e Diagramação**

Wagner Carvalho

## O TYPHIS PERNAMBUCANO

QUINTA FEIRA 8 DE ABRIL

---

*Uma nuvem, que os ares escorece,  
Sobre nosas cabeças apparece.*

CAM. CANE. 5.

---

*Pernambuco.*

*Proclamação do Comandante da Frigate Nitherohy surta em Pernambuco.*

João Taylor, Capitão de Mar, e Guerra, Comandante da Divisão N. J. surta em Pernambuco.

**H**ABITANTES de Pernambuco = Os horrores da guerra civil, que estão eminentes sobre vos, chegarão ao conhecimento do noso Augusto Imperador, e Perpetuo Defensor, e n' esta qualidade Elle se apressou a enviar-me com alguma força Maritima, e me Autorizou para declarar-vos em seo Augusto Nome, que occupando-se unicamente da tranquillidade, e prosperidade de seus subditos, he indispensavel, que as Autoridades constituidas, cuja Nomeação compete as suas Atribuições, devem ser recebidas, e collocadas no seo effectivo exercicio logo que se apresentem com seus legitimos titulos; ficando porem com tudo salvo aos seus Subditos o direito de petição, ao qual sempre Attenderá humana vez que seja dirigido pelos principios da Justiça, e da razão; pois que o contrario desta marcha não pode deixar de acarretar a anarquia, e a guerra civil, o maior de todos os males, que se conhecem na ordem social. He por isso, Bravos e Fieis Peruanibucanos, que eu não reconheço, e nem reconhecerei n' esta Província outro Presidente, que não seja o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Francisco Paes Barreto Nomeado por S. M. o Imperador, a cuja presença não chegarão as agora essas reclamações; que os papeis publicos inculcão ter-lhe sido dirigidas, inculca tal vez calculada com o fim de vos iludir,

*Reflexões a Proclamação a cima.*

Chegamos a maior altura do mar, que navegamos em demanda do aureo velocino da nosa liberdade, e uma tempestade orriçosa nos quer abismar de todo. Eia, Pernambucanos, cada um à seo posto; sustentemos a Náo da Patria, que se acha em perigo. Ela irá á garra, e quebrar-se-á nos cachipos, se um não tomar o temão, outro a driza, este meter o pano nos rins, aquelle encarar nos Astros com o citante, estoutro descobrir as Caribdes, e as Seylas. Soprão contra nós os Ventos do Engano, do Terror, da Mentira, do Despotismo. Esta é a ocasião, em que se desfeicha a procela, que a muito nós vos prediziamos. Nada resta a esperar. Esta Proclamação nada menos é, que uma inesperada e inconcebivel declaração de guerra, que faz o Pay aos mais dignos fillos; o Imperante aos subditos, o Defensor Perpetuo aos protegidos.

Diz a Proclamação, que S. M. conhece que estavam eminentes sobre nós os horrores da guerra civil, se acaso as Autoridades por Elle constituidas não forem recebidas = Isto é o avêso da verdade; porque se for recebido o Morgado, constituido por S. M. entre nós, que nos ade dilacerar orroza-

*À memória das mulheres e dos homens que dedicaram suas  
vidas ao ideal democrata de uma nação justa e livre.*



NESTE LARGO FOI ESPINGARDEADO  
JUNTO À FÔRÇA, A 13 DE JANEIRO DE 1825  
POR NÃO HAVER RÉO QUE SE PRESTASSE  
A GARROTE AL-O-O PATRIOTA  
FREI JOAQUIM DO AMOR DIVINO CANECA  
REPUBLICANO DE 1817, E A FIGURA MAIS NOTÁVEL  
DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR EM 1824  
HOMENAGEM DO INSTITUTO  
ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO  
PERNAMBUCANO.

2-7-1917.



*“Quem bebe da minha caneca, tem sede de liberdade!”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Frase atribuída ao revolucionário carmelita Frei Caneca (1779-1825)

# Lista de Abreviaturas e Siglas

APEJE	Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano
CEPE	Companhia Editora de Pernambuco
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Ex.	Exemplar
Fasc.	Fascículo
FDR	Faculdade de Direito do Recife
LABOR	Laboratório de Conservação e Restauro
IAGHP	Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

# Sumário

<b>1</b>	<b>Prefácio</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>Apresentação</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>Liberdade - Acervo Histórico do Arquivo Público</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>Repertório Documental</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>Índice</b>	<b>130</b>



*Séde do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, na rua Visconde de Camaragibe (antiga do Hospicio)*

jado de seu predio e mudado forçadamente para uma dependencia do Gymnasio Pernambucano, até que em 1918, fundado na lei 1.223, de 1914, o governador Manoel Borba adquiriu o vasto predio da rua Visconde de Camaragibe n. 130 e fez doação ao Instituto. Adaptado pelo proprio Instituto, segundo os planos do architecto professor Morales de los Rios, para ahi se mudou em 10 de Novembro de 1920. Possui o Instituto Archeologico uma grande collecção numismática,

considerada, pelos estudiosos, o mais vasto repositório de trabalhos para o estudo da história patria, o mais rico manancial em documentos. No parecer de Oliveira Lima, é o Instituto Archeologico a associação mais representativa da cultura pernambucana. A directoria do Instituto está assim constituída, actualmente: Presidente, Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcanti; 1º vice-presidente Desembargador Arthur da Silva Rego; 2º vice-presidente Prof. Dr. Manoel Netto Carneiro Campello; 3º vice-pre-

ptica, uma esplendida collecção de manuscritos, uma vasta bibliotheca, uma galeria

Fachada da sede do Instituto Archeologico, Histórico e Geográfico Pernambucano, es-  
apresentada no periódico *Ilustração Brasileira*, ano 5, n.46, junho de 1924.

Ferreira. Oradores, Dr. Luiz de Franca



# 1 Prefácio

O ano de 1824 foi marcado, em diversas províncias do então recém-fundado Império do Brasil, por uma série de reações ao golpe de Estado perpetrado pelo imperador Pedro I contra a Assembleia Constituinte em novembro de 1823. Podemos mesmo falar que o fechamento de nossa primeira Constituinte e a imposição de uma Constituição adrede construída para reforçar os poderes do monarca representam o início de nossa trágica tradição autoritária, tantas vezes materializada em numerosos atentados à ordem legal ao longo de nossa trajetória como país independente. Pedro I rompeu, muito rapidamente, os pactos firmados com as elites das províncias, tão logo todas elas haviam aderido formalmente ao novo Estado monárquico surgido em 1822. Pouco antes de cercar a Assembleia com tropas e canhões carregados, o imperador havia reservado para si a competência de nomear e destituir os presidentes de províncias (equivalente aos atuais governadores de estados), o que representava uma forte limitação ao exercício do poder pelas elites provinciais.

Os protestos contra estas medidas autoritárias eclodiram de norte a sul do Império, mas foi nas províncias de Pernambuco e do Ceará onde eles alcançaram a maior virulência e descambaram para a ruptura com o imperador, a proclamação da República e a luta armada. A partir de dezembro de 1823, Pernambuco começou um “cabo-de-guerra” com o imperador por conta da nomeação de uma figura política indesejada para a presidência da província. Em janeiro de 1824 vários municípios do interior do Ceará se declararam formalmente em desacordo com a Coroa. O mesmo ocorreu na Paraíba a partir de abril do mesmo ano. A pressão da corte sobre Pernambuco, com um bloqueio naval ao porto do Recife, não dobrou a espinha da oposição a Pedro I, antes pelo contrário. Em 02 de julho de 1824, várias câmaras municipais da província se uniram ao movimento republicano e constitucionalista que eclodiu no Recife: a Confederação do Equador.

Descrito pela historiografia tradicional brasileira como um movimento separatista, a Confederação do Equador foi, na verdade, uma proposta alternativa para a consolidação de nossa Independência em moldes republicanos e federativos. Uma clara oposição ao modelo monárquico que havia triunfado em 1822 e que se tornou fortemente centralizado com a Constituição de 1824. A Carta imposta preconizava a existência de um quarto Poder exclusivo do imperador, o Poder Moderador. Na prática, suas amplas atribuições colocavam nas mãos do monarca o controle dos outros três poderes, o Executivo (já exercido também por ele), o Judiciário e o Legislativo. O movimento pernambucano contou com a adesão do Ceará e de parte das elites locais na Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Pará. Do Rio de Janeiro, da Bahia e de Alagoas marcharam os contingentes que, reforçados por reacionários nas províncias rebeladas, conseguiram sufocar a revolução entre setembro e novembro de 1824.

Ao longo de duzentos anos, a Confederação do Equador foi estudada por diversas perspectivas de interpretação. Grosso modo, estas leituras pendularam entre as visões alinhadas com o discurso pró-monarquia centralizada e as análises que apontavam o vanguardismo político dos revolucionários pernambucanos. As primeiras, que de certa forma ainda prevalecem, reduziram o movimento a mera tentativa de secessão e louvaram a alternativa monárquica como base da integridade territorial do país continente. As segundas, legitimaram o questionamento da revolução à excessiva centralização política, apontada como um dos pilares das desigualdades regionais do país.

O extenso levantamento bibliográfico realizado por Karine Vilela e sua equipe nas bibliotecas do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, da Faculdade de Direito do Recife e Setorial do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, estas duas últimas da Universidade Federal de Pernambuco, disponibiliza aos interessados um magnífico repertório de textos relativos à Confederação do Equador. A literatura aqui indi-

cada nos apresenta tanto as publicações de textos coetâneos ao movimento, como os lançamentos realizados no âmbito das comemorações do Bicentenário da Confederação do Equador, passando pelos historiadores clássicos que abordaram o tema.

As indicações de textos contidas na presente listagem contemplam desde as discussões políticas contemporâneas aos fatos, até as interpretações mais recentes sobre o movimento. A historiografia mais contemporânea tem dedicado atenção aos agentes históricos antes silenciados ou desqualificados, revelando novas facetas do movimento, como por exemplo, a participação de pessoas negras (livres, alforriadas ou escravizadas) e dos indígenas. Mais do que uma mera listagem, o presente material se configura como um verdadeiro guia de pesquisas sobre a Confederação, sendo extremamente útil num momento no qual o estudo da História de Pernambuco vem ganhando maior relevância. Conhecer melhor os movimentos libertários pernambucanos do século XIX possibilita ampliar a valorização das conquistas duramente angariadas ao longo do tempo e compreender mais profundamente as contradições e desafios do exercício da cidadania na contemporaneidade brasileira.

Olinda, dezembro de 2025

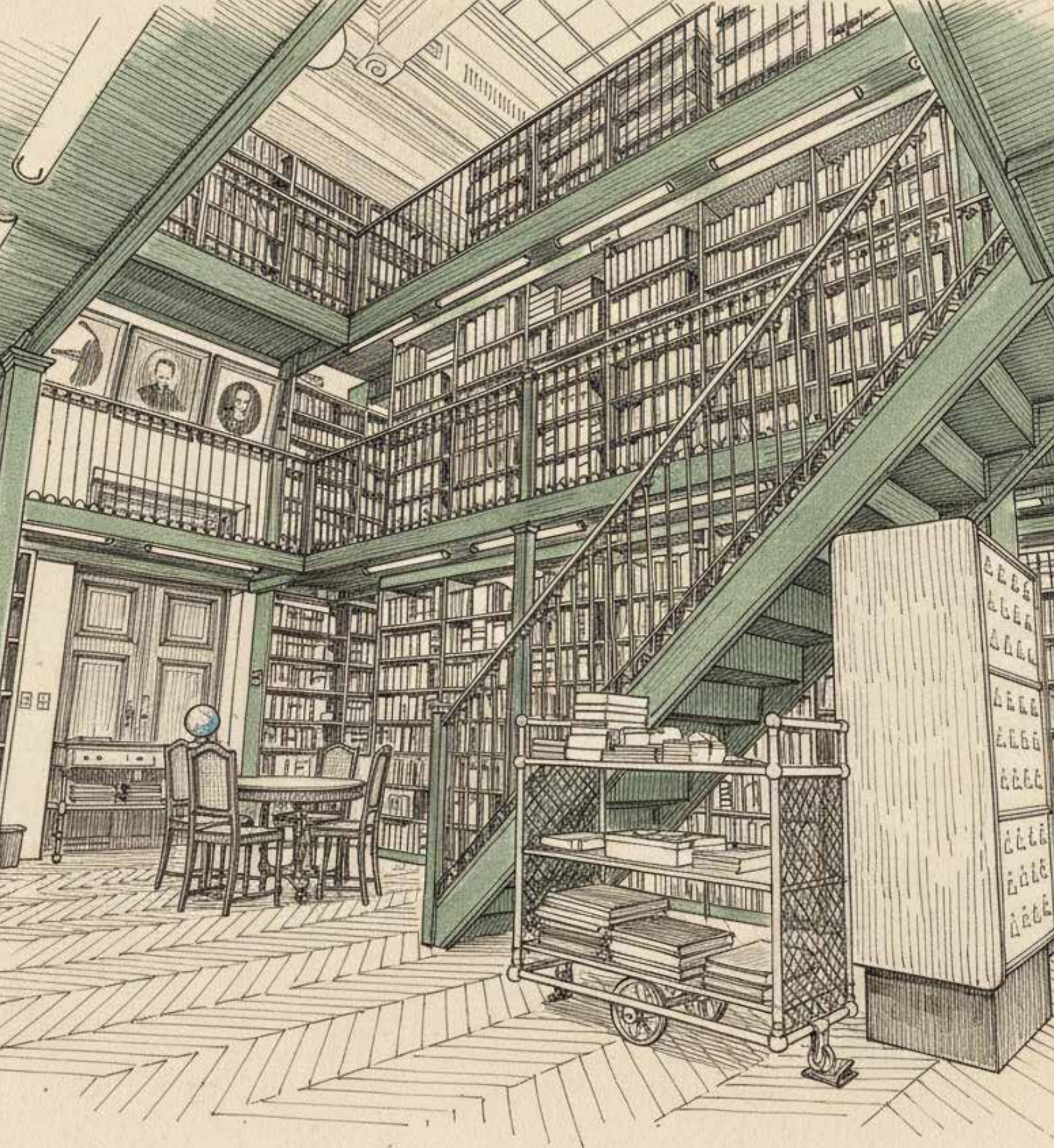
**George F. Cabral de Souza<sup>2</sup>**

Professor Titular da UFPE

---

<sup>2</sup> Doutor em História







## 2 Apresentação

O ano de 2025 registra o bicentenário da condenação e morte do frei revolucionário Joaquim do Amor Divino Rabello, mais conhecido como Frei Caneca. O carmelita participou no século 19 de movimentos gerados e repercutidos na Província de Pernambuco rumo à construção do ideal de nação democrática e soberana, princípios tão debatidos na atualidade brasileira.

Para homenagear as mulheres e homens, alguns dos quais tiveram suas vidas ceifadas pelo regime autoritário de Dom Pedro I, a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife entrega ao público mais um repertório documental que contou com a parceria de duas instituições: a Biblioteca do Arquivo Público Jordão Emerenciano e a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE.

O repertório foi composto concomitante à rotina de trabalho de uma biblioteca universitária, o que limitou a elaboração do levantamento. Ainda assim, contamos com a participação de profissionais e bolsistas dedicados, o que tornou possível elencar 85 títulos que representam uma parte do que foi publicado sobre o tema. A pesquisa teve como recorte geográfico os acontecimentos ocorridos na Província de Pernambuco no ano de 1824. Mantivemos a grafia dos títulos e textos, conforme publicados na primeira metade do século 20.

As obras foram listadas em ordem alfabética do sobrenome do autor e, em alguns casos, o nome pelo qual é mais conhecido, como orienta a regra geral n. 22.4A do Código de Catalogação AACR2/2002. A descrição dos documentos seguiu o modelo de referência bibliográfica apresentada pela NBR 6023/2025 da ABNT. Na área de notas foi redigido resumo ou extraídas informações da própria publicação ou de sites de acesso gratuito.

A maior parte dos estudos sobre a Confederação do Equador e seus personagens, identificados neste levantamento, estão registrados em capítulos de livros e artigos de revistas. Em menor número, esses registros estão publicados em obras dedicadas exclusivamente ao tema, tendo recebido a atenção de autores e instituições locais.

O Instituto Arqueológico, o Governo do Estado por meio da Secretaria de Educação e Cultura e a Assembleia Legislativa do Estado promoveram eventos, estudos e publicações - novas edições e reedições - das décadas de 1970 e 1980, exaltando a primazia pernambucana nos movimentos de independência política e econômica da colônia. A CEPE, a Biblioteca do Senado e a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin da USP divulgaram essas publicações e acrescentaram novos títulos por meio da digitalização. O endereço eletrônico foi informado sempre que a disponibilidade da obra é segura e de acesso livre.

A digitalização dessas obras como ferramenta de auxílio à democratização do acesso à informação é sem dúvida um recurso indispensável a todos os pesquisadores e instituições que lidam com acervos de memória. A cópia digital contribui para prolongar o tempo de vida útil dos originais, evita o manuseio dos volumes, auxiliando também na guarda e segurança das coleções. Ainda facilita o acesso e uso dos livros, embora não os substitua, pois configura uma cópia do documento original.

Investimentos na digitalização são necessários e urgentes, a fim de preservar volumes impressos que o tempo, o clima e os poucos recursos públicos destinados às coleções - que não pontuam nas avaliações de cursos - insistem em deteriorar. No entanto, a cópia digital por si só não implica na conservação dos livros. A digitalização é uma das ações previstas em políticas de preservação de acervos. Os originais constituem fontes de pesquisa a que se recorrem sempre que as bases estão fora do ar ou há falta de energia.

A conservação dos volumes físicos requer intervenção das instituições antes mesmo de iniciar a digitalização. Neste trabalho, para chamar a atenção para a necessidade de investimentos, nem sempre onerosos ou complexos, mas necessários, além da descrição das obras, foi incluído o estado de conservação dos livros, para evitar o apagamento da memória. No caso, a memória revolucionária de Pernambuco, seus personagens e eventos registrados em fontes documentais originais impressas ou manuscritas.

O repertório contabilizou 85 títulos de livros, periódicos e artigos, distribuídos em 175 exemplares, além de 102 manuscritos. Por meio de ficha de diagnóstico elaborada pelo Laboratório de Conservação e Restauro (LABOR) da FDR foi possível inventariar o estado de conservação dos livros e periódicos. O resultado apresentado a seguir em gráfico indica a necessidade de intervenção nas coleções.

Foram diagnosticados 79 exemplares em bom estado de conservação, o que significa que podem ser manuseados sem que haja risco à conservação do volume. Esse número corresponde a 44% do acervo trabalhado. Outros 70 exemplares foram identificados em regular estado de conservação, ou seja, 39% das obras precisam de interferência na encadernação e no miolo por ter capas danificadas, folhas soltas, sinais de oxidação e manchas que indicam a ação do tempo.

Os outros 17% referem-se aos livros que estão em estado ruim de conservação. Nesses casos o manuseio danifica mais o volume, o que, por vezes, impede a consulta e a perda de conteúdo, à semelhança dos títulos que não puderam ser consultados, devido aos danos que os documentos apresentavam. Assim foi diagnosticado que 56% das publicações consultadas precisam de cuidados especiais e investimentos.

Para colaborar com as pesquisas sobre a memória revolucionária do estado de Pernambuco e do país e para que esta memória não seja apagada dos acervos pela

ação nociva do tempo e pela ausência de investimentos em preservação é que são organizadas publicações em repertório documental.

**Karine Vilela<sup>3</sup>**

Coordenadora da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife

---

<sup>3</sup> Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI-UFPE.









## 2 Liberdade - Acervo Histórico do Arquivo Público

A história de um povo se faz não apenas nos grandes acontecimentos. Está também nos rastros deixados pelo tempo: documentos, livros, objetos, vozes e memórias que resistem. No bicentenário da Confederação do Equador (1824–2024), o Arquivo Público de Pernambuco reafirma seu dever de guardião desses rastros. Preserva acervos de valor histórico e simbólico inestimável. Entende por “fonte histórica” uma ampla gama de materiais (orais, visuais, materiais e testemunhais) e diversas abordagens que permitem compreender, de modo mais completo e complexo, os eventos do passado.

Esse repertório reúne livros raros, fac-símiles, registros bibliográficos e um busto a frei Joaquim do Amor Divino Caneca, personagem central do movimento. Cada item desses, do volume antigo ao documento mais modesto, contribui para reconstituir a trajetória de um dos episódios mais empolgantes da formação republicana e federalista do Brasil.

O valioso repertório dedicado à Confederação do Equador é parte desse esforço. Nele, encontram-se fontes que revelam a pluralidade do movimento, a força de seus líderes, suas disputas internas, suas expressões literárias e jornalísticas. São materiais que permitem à pesquisa futura compreender as dimensões políticas e humanas de uma revolução derrotada militarmente, mas vitoriosa na sua mensagem.

No bicentenário da Confederação, o Arquivo Público de Pernambuco, através de sua biblioteca, sob coordenação da professora Antonieta Costa, reafirma o compromisso com a política de gestão documental e com o fortalecimento das instituições de memória pública. Nosso objetivo é assegurar que as novas gerações possam re-encontrar, nos arquivos, não apenas os fatos, mas os sentidos da história: escolhas,

gestos, vozes que moldaram Pernambuco como território da liberdade e do pensamento crítico.

Entre os títulos que compõem a coleção, destacam-se as *Obras políticas e literárias de frei Caneca*, publicadas originalmente em 1875 e reeditadas pela Assembleia Legislativa de Pernambuco em 1979. Além deste, a edição de *O Typhis Pernambucano*, jornal redigido pelo próprio frade, em edição organizada por Vamireh Chacon e Leonardo Leite Neto, aos 160 anos na Confederação. Nessas páginas, se pode praticamente tocar o pensamento de um homem que compreendeu, com intensidade e clareza trágicas, o preço da liberdade. A elas se somam, ainda, obras de estudiosos como o pernambucano Barbosa Lima Sobrinho, Aristeu Aquiles, Rubim Santos Leão de Aquino e Socorro Ferraz, entre outros e outras que, ao passar das décadas, analisaram as causas, reafirmaram os ideais e estudaram as consequências do levante de 1824.

Há também documentos de dimensão simbólica importante, como dissemos: o busto de Frei Caneca, moldado em fibra vegetal e gesso pelo artista Araújo, hoje exposto no salão principal do Arquivo. A escultura é mais que uma homenagem: soma-se aos esforços do Estado de Pernambuco na busca de um novo “rosto” para o revolucionário.

Esses acervos tornam-se base fundamental à compreensão do papel de Pernambuco na história do Brasil. A Confederação do Equador não foi apenas um episódio regional, mas uma expressão precoce de republicanismo, de autonomia e de resistência às arbitrariedades do Império. Foi aqui, sob a coragem desses heróis que se formulou, pela primeira vez com clareza moral e política, a ideia de que liberdade e justiça social deveriam caminhar juntas, como já alertavam textos clássicos como *A Política e Ética a Nicômaco*, de Aristóteles e *O Príncipe*, de Maquiavel, entre outros escritos, de filósofos antigos como Emmanuel Kant (1724-1804) aos mais atuais, a



exemplo do filósofo político John Rawls (1921-2002).

Destaque-se, ainda, documentos importantes: o conjunto de manuscritos referentes à Confederação, preservado pelo Arquivo Público de Pernambuco. A fonte constitui um dos mais valiosos testemunhos da luta pela autonomia política e pela formação republicana no Brasil do século XIX. São ofícios, atas e correspondências oficiais que revelam, com surpreendente nitidez, os conflitos de poder entre as Câmaras Municipais e o Governo Imperial, a mobilização das vilas e a efervescência de ideias que, em 1824, abalaram o império recém-independente. Nessas páginas se ouvem as vozes do Recife, de Olinda, de Goiana, de Paudalho e de tantas outras localidades que participaram de um dos episódios mais significativos da resistência nordestina à centralização política do Rio de Janeiro.

Mais do que registros administrativos, o teor desses documentos mostra a pulsação de uma época vivida sob o signo da mudança. O Brasil de abismos, abismado de si mesmo. Relatam prisões, pedidos de anistia, negociações, ordens militares e súplicas civis, parte do drama de uma sociedade dividida entre o ideal de liberdade e o peso do autoritarismo imperial. Através deles, é possível compreender o papel violento das elites, o protagonismo de líderes como Manoel de Carvalho Paes de Andrade e do próprio Frei Caneca. Revelam a complexa rede de alianças e dissidências que moldou o destino da província. É um acervo que devolve aspectos densos, sociais e demasiadamente humanos ao estudo da Confederação. Permite ao leitor perceber não apenas os fatos, mas os sentimentos, medos e esperanças que moveram seus protagonistas.

Ao reunir, restaurar e tornar acessíveis essas fontes, o Arquivo Público de Pernambuco cumpre seu papel como agente ativo da educação histórica. A preservação desses manuscritos, muitos deles fragilíssimos, é também uma ação política. Ela assegura às futuras gerações o contato direto com os vestígios originais da nossa luta

por liberdade e soberania, verbetes muito comuns nos noticiários de hoje e sempre.

Assim, o Arquivo Público ajuda a pensar o Brasil contemporâneo diante dos desafios permanentes da democracia, da justiça e da memória coletiva. Ainda: o conjunto maior desses manuscritos compõem a obra *1824-2024: A Confederação do Equador através dos documentos do Arquivo Público Estadual de Pernambuco*, (no prelo) organizada pelos historiadores Emerson Lucena, Hildo Leal e Artur Garcea, editada pelo Arquivo Público.

Este Arquivo acredita no debate público da história para a reflexão contínua dos temas vitais à sociedade. Nesse intuito, tem disponibilizado todos os meios (sua biblioteca, hemeroteca, setor de manuscritos e impressos, suas coordenações de acervos físicos e digitais) na ampliação do Arquivo Público, agora da Cultura, da Educação, da História, a favor do povo pernambucano.

Este Arquivo sabe: seu dever não se limita a conservar o passado: é preciso fazer dele um instrumento cada vez mais atualizante. Por isso, a instituição tem buscado reunir, na passagem dos seus 80 anos, neste 2025, indexar, restaurar e digitalizar obras e periódicos que testemunham as revoluções de 1817, 1824 e 1848, bem como incentivar a pesquisa e o acesso cidadão às fontes mais diversas.

O Arquivo Público de Pernambuco segue, assim, a zelar pelo que realmente importa: a história e o cotidiano dos pernambucanos. E, ao fazê-lo, mantém viva a chama da Confederação do Equador não como lembrança emoldurada, mas presença ativa e altiva no imaginário de um povo que continua a lutar por justiça, soberania e memória.

**Sidney Rocha<sup>4</sup>**

Diretor do Arquivo Público de Pernambuco

---

<sup>4</sup> Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Pernambuco.

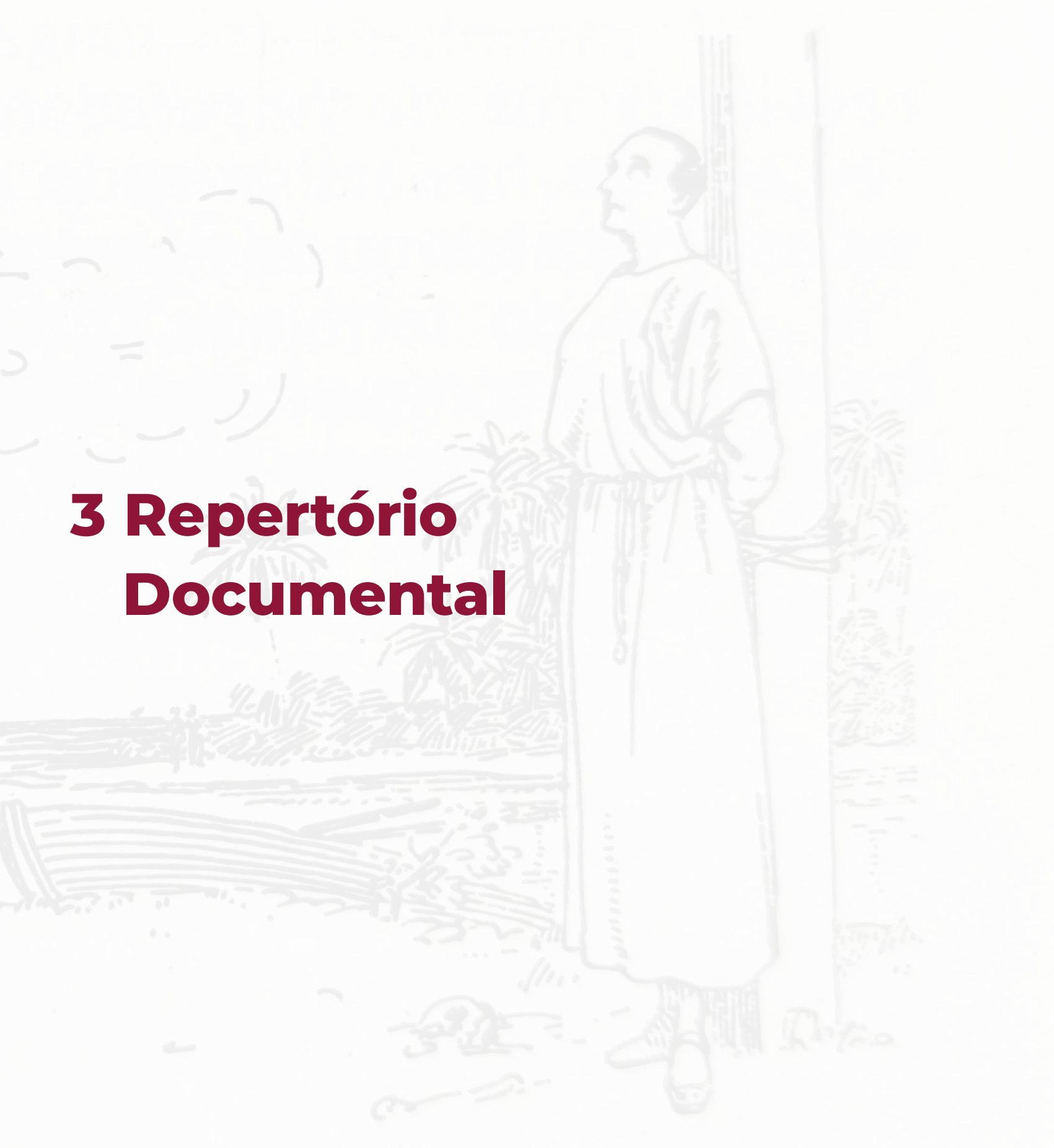




Ilustração apresentada na obra *Terra Pernambucana*, de Mário Sette, 1981.



### **3 Repertório Documental**





# A

- 01** ACHILLES, Aristheu. Confederação do Equador. Pernambucanos os jornais. In: ACHILLES, Aristheu. **Os jornais na independência**. Brasília: Thesaurus Editora: INL: MEC, 1976. p. 121-124, 23 x 13 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C3 P4 Imprensa

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** No capítulo intitulado a 'Confederação do Equador. Pernambucanos os jornais' o autor situa as publicações periódicas como instrumentos de divulgação de ideias liberais e republicanas contrárias ao jugo imperial português. Informa sobre a participação "revolucionária e jornalística de Cipriano Barata" em jornais como o Correio Braziliense<sup>5</sup>, Gazeta Pernambucana, Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco. Frei Caneca também atuante funda o Typhis Pernambucano, pouco tempos após a dissolução da Constituinte. Sobre o carmelita registra o autor "Usando de linguagem enérgica e sem lhe escapar nenhum aspecto do conflito, redigi páginas viris contra o monarca e os portugueses [...]". p. 122

A coleção do Correio Braziliense depositada no APEJE não tem condições de ser manuseada devido ao estado ruim de conservação.

---

<sup>5</sup> O Arquivo Público possui a coleção original. Devido ao precário estado de conservação não foi possível manusear os fascículos.

**02** AQUINO, Rubim Santos Leão de, 1929-2013; MENDES, Francisco Roberval, 1949-; BOUCINHAS, André Dutra. A Confederação do Equador (1824). In: AQUINO, Rubim Santos Leão de; MENDES, Francisco Roberval; BOUCINHAS, André Dutra. **Pernambuco em chamas**: revoltas e revoluções em Pernambuco. Recife: FUNDAJ: Ed. Massangana, 2009. p. 87-100, 24 x 16 cm. ISBN 9788570194978.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C13 P2 segunda quadra à esquerda

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** O livro apresenta as revoluções e insurreições pernambucanas iniciadas desde da expulsão do holandeses no século 17, dedicando um capítulo à Confederação do Equador. Destaca a resistência do estado e sua vocação republicana.

“Em quase todas as lutas do século XIX, a componente republicana contra o Império autocrático, ora de Portugal, ora dos imperadores seus continuadores deslocados para o Brasil, está muito presente. As ideias republicanas vinham acompanhadas da exigência de total independência de Portugal, antes da proclamação oficial da independência, em 1822.” p. 11.



### 03 ARAÚJO. **Busto de Frei Caneca.** Recife, 1981. 44 x 53 cm.

**Instituição:** APEJE - Primeiro piso/Salão principal do Arquivo Público

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** Busto retratando o revolucionário de 1824, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca. Moldado em fibra vegetal e gesso, recebeu pintura dourada que reavivou a imagem do frade carmelita. Está disposto sobre pedestal de cor preta, medindo de 119x55x55 cm, disposto no primeiro piso/salão principal do Arquivo com iluminação direta, o que dá destaque à peça no local. O artista assina apenas Araújo, 81. A reprodução é semelhante ao busto inaugurado em 1981 e furtado<sup>6</sup> em agosto de 2022, na praça que leva o nome do mártir, ao lado do Forte das Cinco Pontas.



---

<sup>6</sup> “O busto roubado ficava no local, onde em 13 de janeiro de 1825, Frei Caneca foi executado por fuzilamento por não haver nenhum carrasco que aceitasse enforcá-lo. A peça em bronze foi produzida pelo escultor Wamberto Jácome, um dos maiores escultores clássicos de sua época. O busto foi um presente oferecido à cidade pelo antigo Colégio e Curso Radier, dirigido à época por Roberto Pereira, membro do IAHGP atualmente. A escultura foi inaugurada em 02 de julho de 1981, durante a comemoração do 157º aniversário da Confederação do Equador.” Margarida Cantarelli, Presidente do IAHG. Disponível em: <https://oxerecife.com.br/instituto-arqueologico-lamenta-roubo-da-estatua-do-busto-de-frei-caneca-martir-da-liberdade/>. Acesso em: 01 nov. 2025.



Ilustração de Frei Caneca apresentada na obra *Pernambuco de outróra*, de Ulysses Brandão, 1924.

**04** ARAÚJO, Maria de Betânia Corrêa de, 1957- . (org.). **ABCdário da Revolução Republicana de 1817**. Recife: CEPE, 2017. 115 p., il. color., 15 x 22 cm. ISBN 9788578584672.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C 12, P 4 História de Pernambuco

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 A122 2017 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Por meio de verbetes e ilustrações, muitas coloridas, a obra retrata o ambiente em que ocorreu a revolução pernambucana de 1817.

“Partimos do olhar daqueles que viveram na época para lançar e discutir ideias que ainda repercutem na contemporaneidade.” p. 14

“Este abecedário foi constituído a partir de alguns dicionários históricos, relatos de viajantes, testemunhas oculares, que foram privilegiados para as citações, e também de fontes bibliográficas e documentais diversas,” p. 16

O repertório “... busca apontar e esclarecer lugares, personagens e fatos que se tornaram essenciais para a compreensão deste movimento”. (Ed. CEPE)

Embora trate da Revolução de 1817, a publicação traz informações de personagens que também atuaram na Confederação do Equador em 1824 a exemplo de Frei Caneca e Bárbara Pereira de Alencar.



**05** ARQUIVO PÚBLICO DE PERNAMBUCO (APEJE). 1824, Confederação do Equador: o que ela tem a ver conosco hoje. **Arquivo:** Revista do Arquivo Público de Pernambuco, Recife, v. 48, 2024. ISSN 0100-2961.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** Armário 12

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca

Estante deslizante, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P 79

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Número especial comemorativo aos 200 anos da Confederação do Equador. “Contando com a edição geral do escritor Sidney Rocha, diretor do Arquivo Estadual Jordão Emerenciano, a 48ª edição da revista se debruça sobre a Confederação do Equador, trazendo uma visão de como os acontecimentos do passado atuam no presente. Partindo desse mote, professores e estudiosos das áreas de antropologia e história trazem diferentes mergulhos no movimento revolucionário republicano. [...] O texto que abre a revista pertence à vice-governadora Priscila Krause, integrante da Comissão do bicentenário da confederação em Pernambuco. (apresentação)

Exemplar com ilustrações coloridas, recebeu sete artigos assinados por historiadores e pesquisadores que retratam o movimento de 1824 através da atuação e morte do frei carmelita revolucionário.

Matéria disponível em: <https://pernambucorevista.com.br/secoes/noticias/arquivo-publico-de-pernambuco-lanca-revista-rememorando-frei-caneca>



**06** ARQUIVO PÚBLICO DE PERNAMBUCO (APEJE). Frei Caneca: 200 anos de luta e memória. **Arquivo:** Revista do Arquivo Público de Pernambuco, Recife, v. 49, 2024. ISSN 0100-2961.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** Armário 12

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca

Estante deslizante, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P 79

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Número especial comemorativo aos 200 anos da Confederação do Equador.

“Esta edição da Revista do Arquivo é lançada no dia 13 de janeiro, data em que se comemora o bicentenário do suplício de frei Caneca. Figura central na história da Confederação do Equador, frei Joaquim do Amor Divino Rabelo tornou-se um dos grandes símbolos da luta pela independência e pela liberdade do Brasil”. Editorial, p. 9.

Matéria disponível em: <https://pernambucorevista.com.br/secoes/noticias/arquivo-publico-de-pernambuco-lanca-revista-rememorando-frei-caneca>



# B

**07** BRANDÃO, Ulysses de Carvalho Soares. **Pernambuco de outr'óra**: a Confederação do Equador. Recife: Oficinas Graphicas da Repartição de Publicações; Officiaes, 1924. 380 p., il. pb, 23 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 B817c

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial  
Sala Rui Barbosa

**Chamada:** 981.34 B817p 1924 CESP

981.34 B817p 1924 RB-cog

**Exemplar:** 3 ex.

**Estado de Conservação:** Bom (ex. 2), Regular (ex. 1 e 3).



**Nota:** Pernambuco de outr'óra. Homenagem do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco ao 1º Centenário da Confederação do Equador (1824 - 2 de julho - 1924). Publicação oficial do Governo de Pernambuco. Publicação com ilustrações coloridas, muitas delas do acervo do Instituto, reprodução de manuscritos e assinaturas dos revolucionários, medalhas, Typhis Pernambucano, fachada de prédios históricos, além da lápide na APA sul do Forte das Cinco Pontas onde Frei Caneca foi arcabuzado.

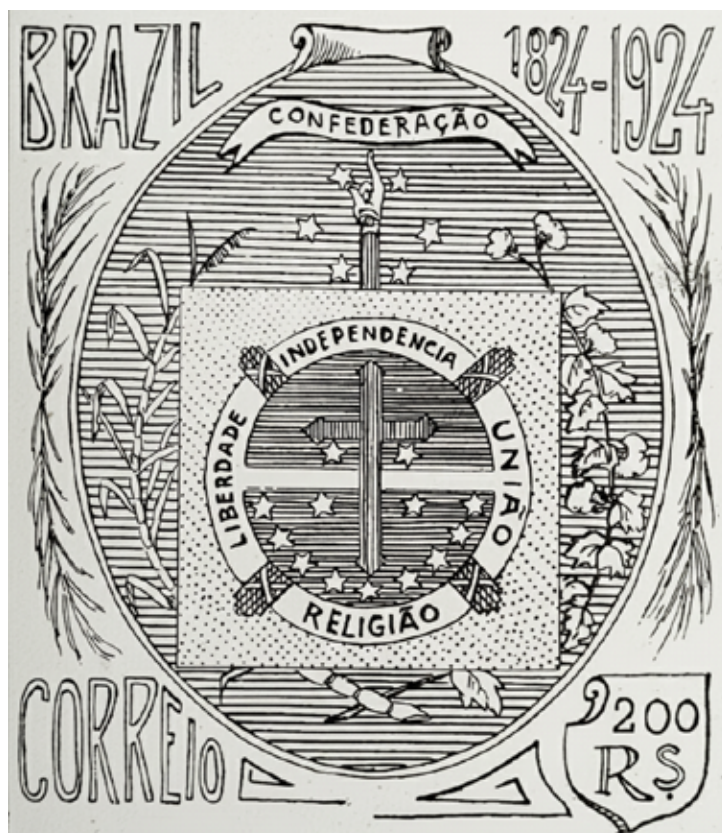


Na folha 3 há a reprodução p&b do “Projecto, augmentado, da medalha comemorativa, que se mandou cunhar em Paris.”

O Projeto da Constituição da Confederação do Equador é reproduzido ao final do volume, p. 365-370. Referências bibliográficas no final da obra.

Na folha 8 há a reprodução do “Projecto do sello correio commemorativo do 1. centenário da Confederação do Equador. Concepção e desenho do prof. Eustórgio Wanderley.”

A obra está disponível on-line no site da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7132>. Acesso em: 23 ago. 2025.



**08** BRANDÃO, Ulysses de Carvalho Soares. **Pernambuco versus Bahia**: protesto e contra-protesto. Recife: Imprensa Official, 1927. 212 p., 23 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 B817p 1927 CESP

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Nota:** A obra é resultado de um memorial feito pelo advogado Ulysses Brandão, e trata de um esboço jurídico da questão de Pernambuco contra a Bahia sobre a comarca do São Francisco, perdida como consequência da Confederação do Equador em 1824, trazendo também peças jurídicas, petições, termos, cartas régias, ofícios, alvarás entre outros documentos que fizeram parte desta querela.



**09** BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Ciclo da Independência (1808-1831)**: catálogo da Exposição Comemorativa do Sesquicentenário da Independência (abril a setembro de 1972). Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1973. 114 p., 15 x 21 cm.

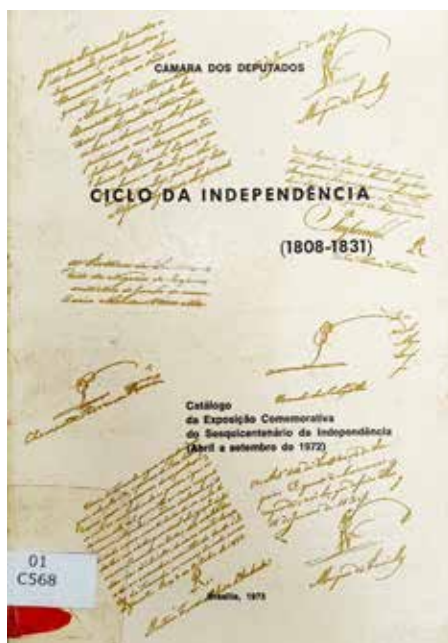
**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C1 P5

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** O livro reúne o roteiro da exposição do Ciclo da Independência (1808-1831), o catálogo dos documentos da exposição, a bibliografia seletiva de obras raras e comemorativas do primeiro centenário da independência do Brasil e o apêndice com documentos do século XX. Os documentos em destaque são da Assembleia Constituinte e a primeira constituição do Brasil outorgada em 1824.





**10** BRITTO, José Gabriel Lemos. **A gloriosa sotaina do primeiro imperio:** Frei Caneca. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. 359 p., il., 19 x 13 cm. (Brasíliana. Série 5, v. 81).

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** 92CANECA C221b ESP (Coleção Brasileira)

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial // Sala Rui Barbosa

**Chamada:** 922.28134 C221ga // Col. Brasileira 981 B862g 1937 RB-cmm

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Nota:** A obra está disponível on-line no site da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.

Disponível em: <https://brasilianadigital.com.br/colecao-brasiliana/obra/183/a-gloriosa-sotaina-do-primeiro-imperio-biografia-de-frei-caneca>. Acesso em: 12 out. 2025.

CABRAL, Eurico Jorge Campelo. Novamente uma república liberal: a Confederação do Equador de 1824. In: CABRAL, Eurico Jorge Campelo. **O liberalismo em Pernambuco**: as metamorfoses políticas de uma época (1800-1825). Recife: Tarcísio Pereira Editor, 2018. p. 311-336, 21 x 15 cm. ISBN 9788584692200.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C12 P2 primeiro quadrante à direita

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Originalmente apresentada como dissertação no (mestrado em História - Universidade Federal da Paraíba, 2008). No capítulo 4 intitulado 'Tempos de ação: as ideias liberais nas revoluções pernambucanas do século XIX' dedica a divisão 4.4 à Confederação do Equador e o contexto político da província "Com o tempo, ficavam, cada vez mais, nítidas as diferenças entre a província de tendência liberal e o governo central que cristaliza suas posições absolutistas". p. 197

**Disponível em:** [https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=132991](https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=132991). Acesso em: 12 set. 2025.

**Disponível em:** <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5975/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025. Acesso em: 12 set. 2025.

**12** CAMPELLO, Samuel. **Revolução de 1824**. Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, v.29, n.135-142, p.[175]-177, jan.28 a dez. 1929.

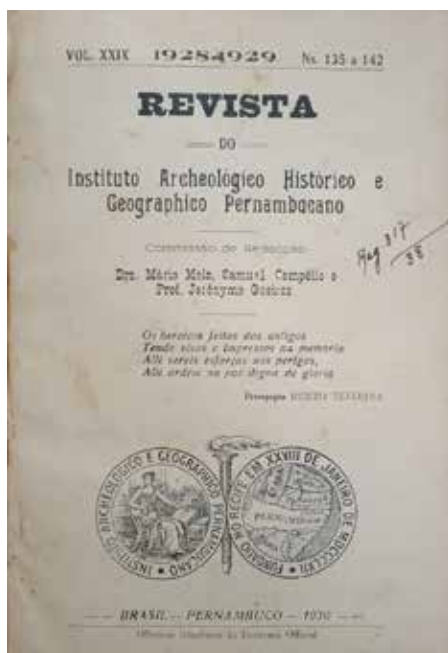
**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca - Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 2 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** “Reconstituição da copia, realizada por Samuel Campello, de uma proclamação, datada de 27 de abril de 1824 e assignada por Manuel de Carvalho Paes de Andrade, a qual se acha, bastante deteriorada pelo tempo e pelas traças, no documento de archivo do Instituto Archeologico Pernambucano e pertenceu ao Archivo da Liberdade”.





**13** CANECA (Frei), Joaquim do Amor Divino Rabello e, 1779-1825. **Obras políticas e literarias:** de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca. Collecionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, em virtude da lei provincial nº 900 de 25 de junho de 1869, mandadas publicar pelo Exm. Sr. Commendador Presidente da Província Desembargador Henrique Pereira de Lucena. Apresentação e nota prévia de Antônio Corrêa de Oliveira. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1875. 2 v. em 1, (620, iv p.), 23 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981 M527o 1875 RB-cmm (atual) 320.981 C221o (anterior)

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

**Nota:** Obra publicada em dois volumes. Conteúdo: v. 1. Noticia biographica. Processo, defeza e sentença condemnatoria -- v. 2. Poesias. Producções didacticas: Breve compendio de grammatica portugueza ... . Tratado de eloquencia ... . Taboas synopticas do systema rhetorico ... . Dissertação politico-social: Sobre o que se deve entender por patria ... . Orações Sacro-apologeticas: Sobre a oração ... . Sermão na solemnidade de acclamação de D. Pedro de Alcantara ... . Polemica partidaria. Cartas de Pitia a Damão. O typhis pernambucano.

Referenciado por: Blake, Sacramento. Diccionario bibliographico brasileiro. Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1883-1902. v. 4, p. 78.

A obra está disponível on-line no site da Biblioteca do Senado Federal, em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/221676>. Acesso em: 23 ago. 2025.

A obra está disponível on-line no site da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/2662>. Acesso em: 23 ago. 2025.

**14** CANECA (Frei), Joaquim do Amor Divino Rabello e, 1779-1825. **Obras políticas e literárias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.** Collecionadas pelo Commendador Antonio Joaquim de Mello, em virtude da Lei Provincial nº 900 de 25 de junho de 1869, mandadas publicar pelo Exm. Sr. Commendador Presidente da Provincia Desembargador Henrique Pereira de Lucena. 3. ed. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1979. 2 v. em 1 (620, iv p.), 23 x 16 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C13 P 1 quadrante direito

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981 C221o 1979 CESP (atual) // 320.981 C221o (anterior)

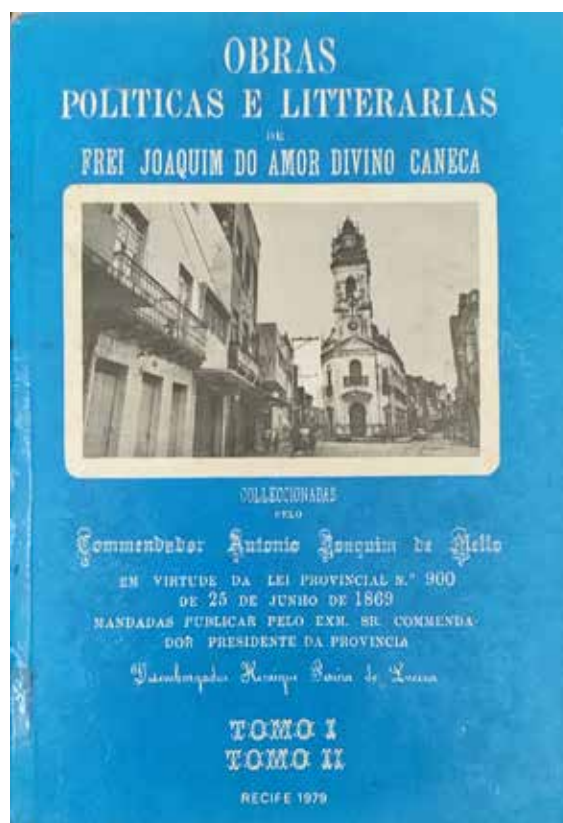
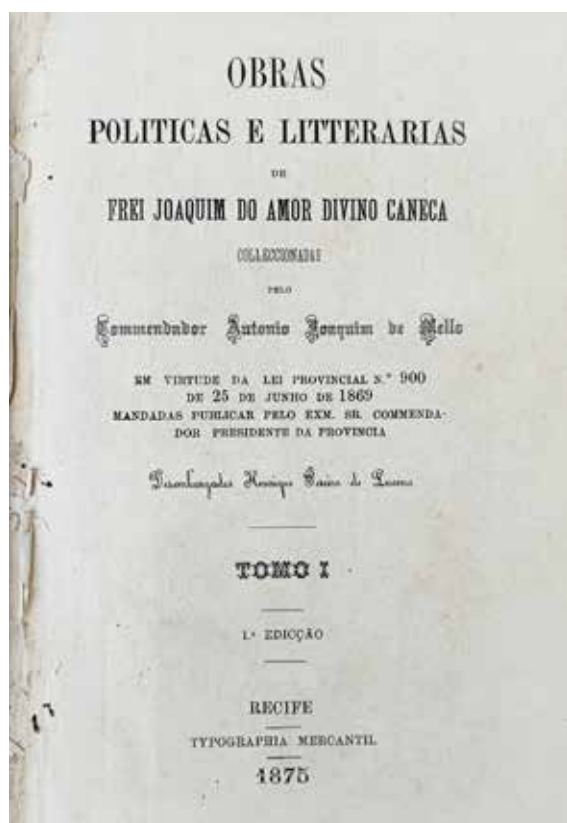
**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

**Nota:** Edição fac-similar da obra publicada originalmente em 1875 pela Typographia Mercantil. A Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco - ALEPE publica pela terceira vez as Obras Completas de Frei Caneca, compostas de “ [...] pareceres, Tratado de Eloquência, cartas, de uma gramática, orações sacras e do Typhis Pernambucano. De extraordinário valor, tanto histórico como literário, servem para uma compreensão melhor do autor.” (Apresentação)

Conteúdo: v.1 - Notícia sobre Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, Processo de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca em 1824, Appendice. v.2 - Poesias, Breve compendio de grammatica portugueza, Tratado de eloquencia extrahido dos melhores escriptores, Taboas synopticas do systema rhetorico de Fabio Quintiliano segundo o compendio de Jeronymo Soares Barboza, Orações sacro-apologeticas, Resposta a's

calumnias e falsidades da arara pernambucana, redigida por Jose Fernandes Gama, preso na corte do Rio de Janeiro, O caçador atirando a arara pernambucana em que se transformou o rei dos ratos Jose Fernandes Gama, Cartas de Pitia à Damão, o typhis pernambucano.





**15** CANECA (Frei), Joaquim do Amor Divino Rabello e, 1779-1825. **O Typhis pernambucano.** Direção e Organização de Vamireh Chacon e Leonardo Leite Neto; Introdução de Vamireh Chacon; Apresentação do Senador Moacyr Dalla. São Paulo: Brasiliense, 1984. 304 p., il., 23 x 16 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C 12 P 4 História Pernambucana

**Exemplar:** 1 ex.

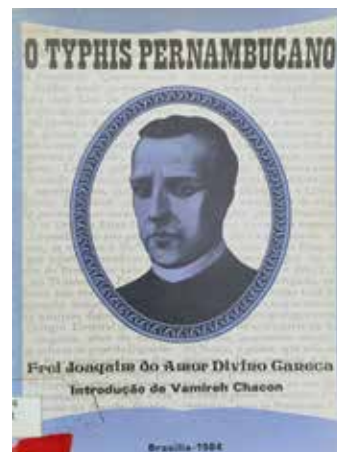
**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 C221t

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Obra organizada por Vamireh Chacon e Leonardo Leite Neto em homenagem aos 160 anos da Confederação do Equador. Na introdução por Vamireh Chacon, que antecede a reprodução dos 28 exemplares do Typhis Pernambucano, trata sobre “O discurso político de Frei Caneca”, texto acompanhado de citações e bibliografia. Anexo segue-se o “Processo e Autodefesa de Frei Caneca”. Tanto os artigos do Typhis como o Processo foram reproduzidos para o português contemporâneo, o que facilita sua leitura.

“Com a publicação de O Typhis Pernambucano pelo Senado Federal, cumpre-se uma das últimas vontades do Senador Nilo Coêlho, inesperadamente falecido quando mais brilhava sua estrela política. Ele queria, com este trabalho, homenagear no plano nacional o 160º aniversário da Confederação do Equador, cujo sesquicentenário só fora comemorado localmente, no Nordeste, em 1974.” (p. 7)

Após o índice onomástico, na contracapa, há a reprodução fac-similar da ‘Proclamação’ de Manuel de Carvalho Paes de Andrade, a 2 de julho de 1824, proclamando a Confederação do Equador.

O Arquivo Público possui o fascículo original n. 24 do periódico em regular estado de conservação.

- 16** CARVALHO, Alfredo de. **A bandeira da Confederação do Equador**. Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, v.10, n.58, p.[403]-407, jun. 1903.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “Investigar qual foi a disposição exacta das côres e dos symbolos da bandeira da Revolução de 1824 é quiçá ociosa pesquisa, porquanto está provado hoje que a insignia dos confederados jamais palpitou entre o fumo dos combates ou tremulou ovante nas fortalezas e vasos de guerra dos insurgentes. De que nunca foi hasteada, comquanto chegasse a ser organizada, sobejam testemunhos. Um contemporaneo assaz fidedigno o então capitão José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, refere (1) que, sabendo haver Manoel de Carvalho proclamado a confederação do Equador, dirigiu-se immediatamente da fortaleza do Brum, da qual era commandante, á residencia do Presidente, na rua do Collegio (2), para dizer-lhe que naquela praça de guerra não seria arvoradas semelhante bandeira emquanto elle a commandasse”.

- 17** CARVALHO, Alfredo de, 1841-18458. A bandeira da Confederação do Equador. In: CARVALHO, Alfredo de. **Estudos Pernambucanos**. 2. ed. Recife: Governo de Estado: Secretaria de Educação e Cultura: Dpto. de Cultura, 1978. p. 197-207, 23 x 16 cm. (Coleção Pernambucana, v. 13).

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C13 P1 quadra central

**Exemplar:** 1 ex. (2. ed.)

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial // Acervo Circulante

**Chamada:** 981.34 C331e ESP // 981.34 C331e

**Exemplar:** 1 ex. (1. ed.) 3 ex. (2. ed.)

**Estado de Conservação:** Ruim



**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial // Sala Rui Barbosa

**Chamada:** 981.8134 C331e // 981.8134 C331e 1907 RB-cmm

**Exemplar:** 1 ex. (1. ed.)

**Estado de Conservação:** Ruim

**Nota:** A Biblioteca da FDR e do CFCH têm a primeira edição de 1907. A edição fac-similar foi impressa pelo Departamento de Cultura do Estado sob a direção do Prof. Leonardo Dantas Silva. Dentre os artigos, destacamos o que trata da bandeira da Confederação do Equador.

A primeira edição da obra datada de 1907 está disponível on-line no site da Biblioteca da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/63f0b5ec-0a6f-41c2-8723-7dd83bed5ef5>. Acesso em: 30 out. 2025.

**18** CAVALCANTI, Pedro Celso Uchôa. **Ata da comemoração à Confederação do Equador**. Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, v.31, n.147-150, p.383-385, 1931.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** “Sessão extraordinaria publica em commemoração ao anniversario da proclamação da Republica do Equador, em 2 de Julho de 1824, e recepção dos novos sócios Drs. Estevam Pinto, Manuel Caetano Filho e professor Jeronimo Gueiros, celebrada aos 2 de Julho de 1925. A sessão teve inicio ás vinte e meia horas, sob a presidencia do Dr. Pedro Celso, tomando ainda parte na meza o capitão Alfredo d’Agostini, representante do Sr. Dr. Governador do Estado, Desembargador Dr. Silva Rego, chefe de Policia, Dr. Raphael Xavier, official de gabinete do Dr. Secretario d’Agricultura, e tenente Marcio Albuquerque, representando o Coronel Commandante da policia”.





**19** CODECEIRA, José Domingues, 1820-1904. **A ideia Republicana no Brasil: prioridade de Pernambuco.** 2. ed. rev. e atual. Recife: FUNDAJ - Ed. Massangana, 1990. 139 p., 23 x 16 cm. (Série República, v. 11).

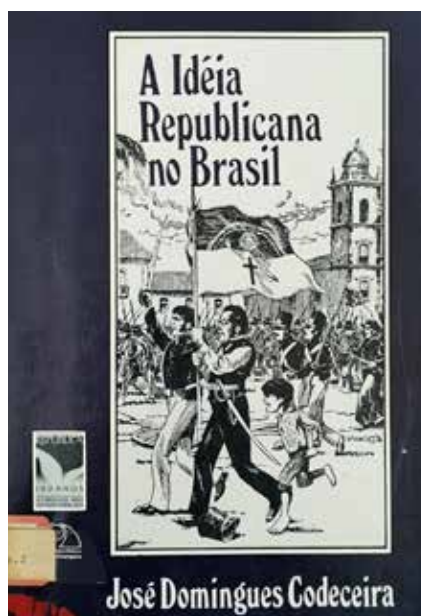
**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C4 P5 Política

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Nota:** Apresentação de Leonardo Dantas Silva e prefácio de Eduardo José Wanderley Rocha. Edição fac-similar da primeira edição de 1894. A obra reúne uma série de pronunciamentos feitos sobre o episódio da Inconfidência Mineira pelo Major José Domingues Codeceira, que vincula esse evento com outros movimentos ideológicos ocorridos em 1710, 1817, 1824 e 1848. O autor faz menção às diferentes revoluções que ocorreram nos anos anteriores e descreve como eles influenciaram a ideia republicana do Brasil. Na página 106 é descrito com mais detalhes a Confederação do Equador, que resultou na morte de alguns mártires, entre eles Frei Caneca.



- 20** CORREIA, Viriato. **A margem da Revolução de 1824:** a volupia da morte. Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, v.27, n.125-126, p.339-342, 1926.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “Ao prefaciар a Historia da Revolução de Pernambuco de 1817 - de Muniz Tavares, Oliveira Lima, o grande psychologo dos nossos homens e das nossa épocas tem esta sentença profunda: - foi naquelle momento ‘que a nação verdadeiramente aprendeu a combater e a morrer pela liberdade’. A phrase é admiravel. Dá-nos num golpe, a clara visão do que foram os assomos de liberdade anteriores ao movimento emancipador que Domingos José Martins chefiou em Pernambuco”.

- 21** CORREIA, Viriato. **Pedro I e a Confederação do Equador.** Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, v.28, n.131-134, p.[277]-283, 1927.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “Em historia brasileira não ha nada mais desnorteante que o estudo da personalidade do nosso primeiro Imperador. A aferição das almas foi sempre difficil nos homens, principalmente quando elles caminham pela existencia arrimados á muleta poderosa de um sceptro. Mas, no proclamador da nossa independencia, a complexidade é mais trabalhosa de destrincar que nas outras figuras da historia patria”.

**22** COSTA, Evaldo, 1956-; ROSA, Hildo Leal da; MOURA, Débora Cavalcante de, 1972-(org.). **Memorial do dia seguinte**: a revolução de 1817 em documentos da época. Recife: APEJE: CEPE, 2018. 382 p., il. p&b, 16 x 22 cm. ISBN 9788578585860.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C7 P7 e Armário 12

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 M533 2018 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Embora a obra trate da Revolução de 1817, que antecedeu a Confederação do Equador em 1824, apresenta lista de documentos da coleção de manuscritos do Arquivo Público relacionados a fatos e personagens da Confederação.







# D

**23** DANTAS, Leonardo (Dantas Silva), 1945-2023 (org.). **A república em Pernambuco.** Recife: FUNDAJ: Ed. Massangana, 1990. 179 p., 23 x 17 cm. (Série República, v. 15). ISBN 9788570192080.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C12 P3

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** A república em Pernambuco, é uma coletânea de ensaios, que foram publicados em sua maioria na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. A obra apresenta o depoimento de Fernando José Martins e sete ensaios escritos por Alfredo de Carvalho, Franklin Távora e Marc Jay Hoffnagel, historiadores que descreveram os principais movimentos de caráter republicano no século XIX. O destaque do livro são os quatro capítulos escritos por Alfredo de Carvalho: Os motins de fevereiro de 1823, República do Equador, A Bandeira da Confederação do Equador e As Carneiradas. Além disso, o capítulo O suplício de Frei Caneca, contém o texto do manuscrito original de Fernando José Martins, que foi ofertado ao Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, o texto narra momentos antes, durante e depois da morte de Frei Caneca.

Publicação “Em co-edição com o Programa Nacional do Centenário da República e Bicentenário da Inconfidência Mineira - MCT/CNPq.” (folha de rosto)

**24** DELGADO, Luíz. **Gestos e vozes de Pernambuco**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1970. 332 p., 22 x 14 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 D352g

**Exemplar:** 1 ex. (1. ed. 1970) e 1 ex. (2. ed. 2008)

**Estado de Conservação:** Regular (1. ed. 1970)

**Estado de Conservação:** Bom (2. ed. 2008)

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 913 C691 CESP (atual)

981.34 D352g 1970 CESP (anterior)

**Exemplar:** 1 ex. (1. ed. 1970) e 1 ex. (2. ed. 2008)

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “Procurei exprimir nas páginas que se seguem, uma visão talvez pessoal mas creio que objetiva, do papel desempenhado pela inteligência pernambucana seja no elaborar seja no apreciar os fatos que vieram a ser a história tanto da região quanto do país”. p. 11

A 2. ed. da obra foi publicada em 2008 na Coleção Nordestina, v.58 da Editora Universitária da UFPE. A Coleção Nordestina tem por objetivo publicar ou republicar obras representativas da produção intelectual do Norte e Nordeste do Brasil, nas áreas de Literatura, Ciências Sociais, Antropologia, Folclore e outras. O objetivo é constituir-se, no futuro, em repositório bibliográfico da Arte, da Cultura e da Ciência regionais, apto a preservar esse patrimônio e difundi-lo, permanentemente, em escala nacional. (orelha do livro)

ISBN 9787315505 da edição de 2008. Todas as obras publicadas na Coleção Nordestina estão reunidas na Coleção Especial da FDR pela chamada: 913 C691 CESP

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Confederação do Equador**. Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, v.16, n.86, p.[451]-463, jan.-dez., 1914.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de conservação:** Bom

**Nota:** “Do Diario de Pernambuco de 25 de Julho de 1914 transcreveremos a abundante reportagem sobre a commemoração que ao levante republicano de 1824 fez, mais por dever de patriotismo que por obrigação dos estatutos, o Instituto Archeologico. Como annunciámos, foi hontem solemnizada, pelo Instituto Archeologico a data commemorativa da revolução republicana de 1824. Às 13 horas, com o comparecimento dos sócios monsenhor d.Luiz de Britto, coronel Soares Brandão, major Manoel Cavalheira, desembargador Francisco Luiz, (1o vice-presidente), dr. Mario Mello (1o secretario) ...”

A Biblioteca não possui o fascículo de julho de 1914.



# F

- 26** FERRAZ, Socorro (Maria do Socorro Ferraz Barbosa). A Confederação do Equador - 1824. In: FERRAZ, Bartira Barbosa; FERRAZ, Socorro (org.) **República brasileira em debate**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010. p. 31-34, il. color., 22 x 16 cm. ISBN 9788573158748.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C11 P5

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 321.860981 R425

**Exemplar:** 7 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Na Série Livro-Texto a UFPE por meio da sua Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e em conjunto com a Editora Universitária oferecem ao público mais uma obra com o objetivo de “Contribuir para a formação da biblioteca básica do estudante de graduação e divulgação do conhecimento produzido pelos docentes da UFPE”.

No capítulo 1 intitulado ‘Utopias Republicanas’ a professora Socorro Ferraz analisa as revoluções pernambucanas de 1817 e 1824 a partir do conceito de revolução do his-



torizador Guilherme Mota. Mais adiante, após tratar da Revolução de 1817, a pesquisadora retrata a decepção de Frei Caneca diante do descumprimento do Imperador Pedro I ao 'Manifesto' feito à nação. O descontentamento dos liberais culminou com o fim do governo provisório pelo exército imperial. Pernambuco foi castigado com a perda da Comarca de São Francisco e por meio de Comissão Militar levou à morte e ao banimento participantes da revolução presos no Recife.

Ao término do capítulo há a reprodução do Manifesto - fragmentos. O documento na íntegra está disponível on-line no site da Wikisource.

Disponível em: <https://w.wiki/H9Qd>

- 27** FERRAZ, Socorro (Coord.). **Documentos manuscritos avulsos da Capitania de Pernambuco**: catálogo 3 (1798-1825). Apresentação Amaro Henrique Pessoa Lins. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. 396 p., v. 3, 28 x 22 cm. ISBN 8573153490.

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** Coleção Especial 017 D637

**Exemplar:** 6 ex.

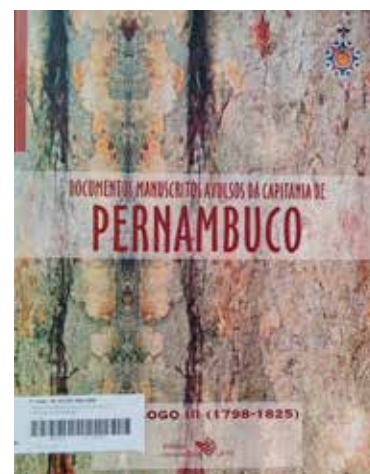
**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.03 F381 2006 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Título retirado da capa. Os índices: onomástico, toponímico e temático referentes ao v. 3 estão presentes no v. 4 intitulado: 'Fontes repatriadas: anotações de

história colonial, referenciais para pesquisa, índices do catálogo da Capitania de Pernambuco’.

Ao término do volume há a relação de documentos datados do ano de 1824, dentre eles, o de n. 19851. 1824, março, 24, Pernambuco. [Carta] (cópia) sobre a situação política da província de Pernambuco, a oposição entre o partido dos portugueses e dos pernambucanos e a prisão do presidente da dita província, Manoel de Carvalho Paes de Andrade.” p. 385.

- 28** FERRAZ, Socorro; ACIOLI, Vera Lúcia Costa; ASSIS, Virgínia Maria Almoêdo de. **Fontes repatriadas:** anotações de História Colonial, referenciais para pesquisa, índices do Catálogo da Capitania de Pernambuco. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006. 584 p., v. 4, il., fig., quadros, 24 x 15 cm. ISBN 8573153776.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.032 B239f

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.03 F381 2006 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** A publicação é o quarto volume do Catálogo dos documentos manuscritos relativos à Capitania de Pernambuco - Projeto Resgate que teve como objetivo principal “[... recuperar a memória escrita dos espaços recortados do território brasileiro, sinalizados como capitanias e que, na atualidade, comportam alguns dos Estados

da República Federativa do Brasil.

“[...] o social, o econômico, o político, o religioso, o cultural e tantos outros, as informações, que se conhecia sobre Pernambuco Colonial são complementadas com o opulento documentário manuscrito das caixas avulsas do Arquivo Histórico Ultramarino [...]” p. 9

O projeto reuniu informações referentes ao período de 1590 a 1833. O quarto e último volume do Projeto Resgate traz os índices: onomástico, toponímico e temático. No índice temático (analítico e remissivo) à p. 510 há documentos relativos ao período da Confederação do Equador indicados no Tema: Conflitos. Subtema: Movimento (de 1824). Por tratar-se de um índice analítico, outras palavras podem remeter a assuntos relacionados à Confederação.

**29** FERRAZ, Socorro (org.). **Frei Caneca**: acusação e defesa. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000, 245 p., il., 22 x 15 cm. (Coleção Nordestina, 10). ISBN 8573151331 | 9788573151336.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 F862

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 F381f 2000 CESP

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “Apresentar Frei Caneca a leitores contemporâneos é uma tarefa honrosa. Divulgar a Acusação, a Defesa e a Sentença Condenatória, enfim o processo a que foi submetido é, de um certo modo, um excelente pretexto para difundir parte do seu pensamento político. [...] O destino que lhe foi imposto durante o processo, ampliou sua imagem de ideólogo a líder revolucionário; quase líder político militar da Confederação do Equador, avaliando-se o castigo que lhe foi imposto com a ausência de Manoel de Carvalho Pais de Andrade.” (p. 7)



# G

**30** GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos. **Licções de História.** Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, v.15, n.81, p.[358]-391, set.,1910.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** O facto de 24 de julho de 1824 é a proclamação da Republica, no Recife, sob a denominação de Confederação do Equador, por Manuel de Carvalho Paes de Andrade, a que foi feito com as seguintes palavras: "Brazileiros, pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas; o momento é este; salvemos a honra, a Patria e a Liberdade, soltando o grito festivo – VIVA A CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR." (5º parágrafo da p. 359)



**31** GARCEA, Artur; LUCENA, Emerson; ROSA, Hildo Leal da. **O antes, o durante e o depois:** a Confederação do Equador em documentos da época. Recife: APEJE, 2025. 264 p., 23 x 16 cm. ISBN 9786555192742.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 A627 2025 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “O movimento revolucionário Confederação do Equador, de 1824, é um dos episódios ainda intrigantes e pouco compreendidos da história brasileira. Em uma época em que o Brasil recém-independente buscava unidade política e territorial, sob um governo monárquico altamente centralizador, a rebelião revelou profundas fissuras econômicas e problemas sociais que mereciam ser enfrentados.

Este livro é resultado de trabalho de paleografia realizado por Artur Garcea, Emerson Lucena e Hildo Leal da Rosa, todos do Setor de Manuscritos e Impressos do Arquivo Público de Pernambuco. Os autores/organizadores mergulham na documentação primária daquele período e revelam os acontecimentos da Confederação, bem como as vozes e os silêncios que moldaram esse movimento e sua memória”. (orelha do livro)

**32** GUERRA, Flávio. Confederação do Equador (1824). In: **História de Pernambuco**. Prefácio de Antônio Corrêa de Oliveira. 2. ed. Recife: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1979. p. 11-107., 186 p., il. p&b., 21 x 14 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 G934h

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 G934h CESP 1979

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** O historiador, jornalista e escritor pernambucano Flávio Guerra (1910-1989) dedica um capítulo da 'História de Pernambuco' à Confederação do Equador. As orelhas do livro são do historiador Leonardo Dantas Silva que destaca Pernambuco como berço de ideias nativistas que resultaram nos movimentos liberais do século 19 a exemplo da Confederação do Equador. A obra faz parte dos títulos publicados pela ALEPE na década de 1970 sob presidência de Antônio Corrêa de Oliveira.

GUIMARÃES, Argeu. **A vida e a morte de Natividade Saldanha (1796-1832)**. Lisboa: Edições Luz-Braz, 1932. 217 p., 20 x 13 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial // Sala Rui Barbosa

**Chamada:** 920 G963v 1932 RB-cmm

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** A obra, como o próprio título sugere, narra os principais acontecimentos da vida de José da Natividade Saldanha até o momento de sua morte. O autor, Argeu Guimarães, descreve os episódios mais marcantes de sua trajetória, desde os sonhos e conquistas da juventude até os infortúnios que enfrentou ao longo da vida. O livro apresenta um retrato sensível e humano de Saldanha, descrevendo por exemplo, seu amor pela escrita e por Pernambuco, amor este que o fez adentrar a revolução de 1824, conhecida por Confederação do Equador, marcada pelos nomes de Saldanha e seus amigos e parceiros de revolução, Frei Caneca, Cipriano Barata, João Lisboa, entre outros nomes importantes.

“O exemplo cruel de 17, dizia consigo mesmo, não aproveitou aos vencedores. Renovaram-se motivos de opressão [sic] e os pernambucanos, obedecendo embora a outros dictamens, acabaram reagindo de novo. Saldanha adheriu [sic] de corpo e alma, disposto a agir por feitos e palavras, mostrando que á opposição [sic] cumpria alçar o collo [sic] com desassombro contra a inepta junta governativa provisoria, que desmandava a provincia, á revelia do povo soberano, desde a Independencia [...] Quando, entre maldições, o presidente Gomes dos Santos renunciou, as camaras elegeram o cabeça dos opposicionistas, o leader do sentimento popular, Manoel de Carvalho Paes d’Andrade, sendo designado secretario do governo o moço Natividade, por cincoenta votos e escolhido para o commando militar, por aclamação.” (p. 92 e 93)



**34** INSTITUTO ARCHEOLOGICO HISTORICO E GEOGRAFICO PERNAMBUCANO. Edição Comemorativa do 1º Centenário da Confederação do Equador. **Revista do Instituto Archeologico Historico e Geografico Pernambucano**, Recife, v. 26, n. 123 a 126, 1924. 459 p., il. p&b.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.3405 I59 // P117A

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca,  
Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “Neste volume da revista consta a Lei n.1.598 que decreta que o Estado de Pernambuco dará ao Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano uma quantia para o fim de ser comemorada a data do primeiro centenário da Confederação do Equador, em julho de 1924. Entre as comemorações a cargo do Instituto Archeológico figurou um trabalho, através de concurso, sobre a Confederação do Equador.

Consta também deste volume os antecedentes remotos: o gênio pernambucano, o domínio holandês e o governo do Príncipe de Nassau (1630 a 1654); a atitude de Pernambuco e o começo da luta; o bloqueio do Recife, a propaganda da Confederação do Equador; os manifestos da Proclamação da Confederação do Equador; medidas do governo imperial contra Pernambuco; as províncias confederadas, entre outros temas.

Esta é uma edição comemorativa do Primeiro Centenário da Confederação do Equador. Tem o projeto do selo do correio comemorativo do 1º Centenário da Confederação do Equador. Concepção e desenho do prof. Eustorgio Wanderley. Contém o parecer do Instituto Archeologico, aprovado em sessão de 21 de fevereiro de 1924, contém o projeto aumentado da medalha comemorativa, que se mandou cunhar em Paris. O capítulo 10 tem a propaganda da Confederação do Equador; o 11 tem a proclamação da Confederação do Equador : manifestos, O capítulo 12 traz os atos praticados pelo governo após a proclamação. Concertos no Palacio de Olinda para a assembleia constituinte convocada para 17 de agosto. Suspensão do tráfico de escravos. Aparelhamento militar e nava. Ofícios aos presidentes do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará. Partida de vasos de guerra para a Bahia e Alagoas. A bandeira da Confederação do Equador e proposta para o governo provisional representativo”.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Memória da Independência (1808-1825)**: ano do sesquicentenário da independência. Rio de Janeiro: MEC: Dpto. de Assuntos Culturais, 1972. 144 f., il. color., 21 x 21 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C1 P4

**Classificação:** 75 M533

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

**Nota:** Título retirada da capa. Publicação não paginada. “Este catálogo foi elaborado segundo diagrama de Aloísio Magalhães Programação Visual Desenho Industrial Ltda.” (verso da contracapa)

“Exposição histórica memória da independência no Museu Nacional de Belas Artes de 09.11.72 a 31.01.73. Ano do sesquicentenário da independência”. (falsa folha de rosto)

No capítulo III Fatos Históricos - há a indicação e nota sobre a Bandeira da Confederação do Equador na referência n. 219. Desenho original, 17 x 25 cm.

No capítulo XIII Publicações - são apresentados jornais pernambucanos que circulavam nos anos de 1821 a 1825, acompanhados de notas de Alfredo de Carvalho, Carlos Rizzini e Blake. São eles: n. 790 - Segarrega (redator Felipe Menna Calado da Fonseca), n. 791 - O conciliador nacional (redigido por Frei Miguel do Sacramento Lopes Gama), n. 792 - Diário da Junta do Governo, n. 793 - Gazeta Pernambucana (fundado por Manuel Clemente do Rego Cavalcante), n. 795 - Diário do Governo de Pernambuco (sucedeu ao Diário da Junta do Governo de Pernambuco. Redigido pelo bacharel José da Natividade Saldanha), 796 - Typhis Pernambucano (fundado

e exclusivamente redigido por Frei Caneca), n. 797 - Registro Official do Governo de Pernambuco (sucedeu ao Diário do Governo), n. 798 - Dezengano aos Brasileiros (redigido pelo português João Soares Lisboa).

**36** INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO. A verdadeira data da Confederação do Equador. **Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**, v.20, n.99, p.60-77, 1918.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Confiando demasiado em documento precarios, entendeu o governo pernambucano de commemorar a Confederação do Equador a 24 de julho, inscrevendo esse dia entre os feriados do seu calendario civico, por decretos de 22 de outubro de 1901 e 26 de janeiro de 1902. Graças, porem, á prestigiosa intervenção do Instituto Archeologico e Geographico, que é uma das mais brilhantes, conspicuas e infatigaveis atalaias das tradições nacionaes, a administração suprema do Estado, opportunamente esclarecida, deliberou reetificar o engano que vinha commettendo, e já este anno a revolução de 1824 foi commemorada officialmente a 2 de julho.



**37** LESSA, Pedro. Laudo sôbre a verdadeira data da Confederação do Equador. **Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**, v.20, n.99, p.91-95, 1918.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “O Instituto historico pedio então ao sr. ministro Pedro Lessa que, estudando o assumpto, emitisse sua opinião. Eis o laudo que, na sessão de 2 de Julho de 1918, leu no Instituto historico brasileiro o eminentepublicista e jurisconsulto, ponto termo á contenda: “Nomeado pelo nosso benemerito presidente, sr. Conde de Affonso Celso, arbitro desempatador na controversis entre os srs. Oliveira Lima e Gonçalves Maia, e mais tarde entre este ultimo e o sr. Basilio de Magalhães, acerca da data em que se deve commemorar a Confederação do Equador, só agora posso desempenhar-me dessa incumbencia, do que peço desculpa ao Instituto e ao eminente consocio que me honrou com este encargo”.

**38** LIMA SOBRINHO, Barbosa, 1897-2000. **Documentos do Arquivo:** v. IV e V. Recife: Arquivo Público Estadual, 1950. 684 p., il., 24 x 17 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 P452d

**Exemplar:** 1 ex.

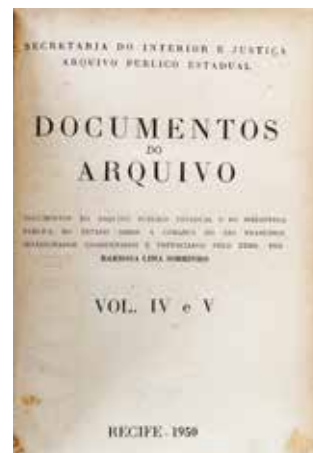
**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 P452d 1950 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** “Publicação patrocinada pela Secretaria do Interior e Justiça do Governo do Estado de Pernambuco. Documentos do Arquivo Público Estadual e da Biblioteca Pública do Estado sobre a Comarca do São Francisco, selecionados, coordenados e prefaciados pelo Exmo. Snr. Barbosa Lima Sobrinho”.

**39** LIMA SOBRINHO, Barbosa, 1897-2000. **Pernambuco:** da independência à Confederação do Equador. Recife: Secretaria de Educação e Cultura: Conselho Estadual de Cultura, 1979. 236 p., 23 x 17 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C12 P2 quadrante esquerdo

**Exemplar:** 1 ex.

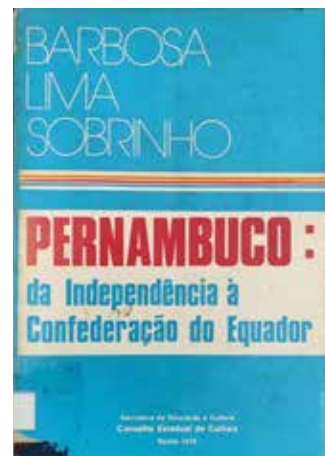
**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 L732p

**Exemplar:** 4 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



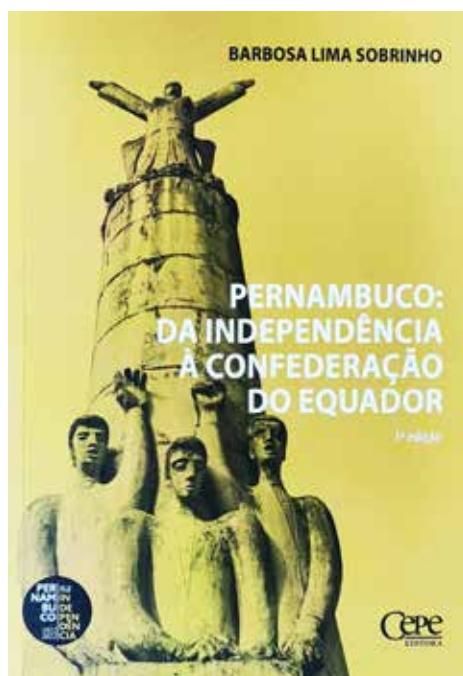
**Nota:** A Biblioteca do CFCH também dispõe de 4 exemplares da 2. ed. de 1998.

O livro reúne duas conferências pronunciadas por Barbosa Lima na década de 1970, uma na Faculdade de Direito do Recife e a outra na sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O autor buscou fontes documentárias para reconstituir os acontecimentos da época da Confederação do Equador e contrapor com as versões historiográficas que existiam sobre a temática. A partir da página 151, Barbosa Lima descreve os eventos de comemoração do centenário ao sesquicentenário da Confederação do Equador e destaca também a existencia de três vertentes desse movimento: a liberal, a federalista e a nacionalista.

No Bicentenário da Confederação do Equador a CEPE lançou a 3a. edição em comemoração aos 200 anos da Independência em 2022 com apresentação do Prof.

historiador George F. Cabral de Souza acompanhada de cronologia das revoluções ocorridas entre 1817 e 1824. “Este livro contém o texto completo de duas conferências apresentadas por Barbosa Lima na década de 1970. A primeira parte da obra tem o mesmo título do volume e apresenta uma síntese do processo da Independência em Pernambuco, levantando discussões sobre em que momento se pode assinalar o início do movimento de emancipação na província e como ele se desenrola. Na segunda parte, o autor apresenta uma análise sobre a Confederação do Equador com o objetivo de contrapor a narrativa da historiografia oficial brasileira sobre o movimento republicano de 1824, narrativa que o autor reputa como injusta do ponto de vista histórico. Em ambos os textos, Barbosa Lima Sobrinho coloca em diálogo a historiografia então existente e as fontes primárias, valendo-se de suas habilidades de jornalista e escritor para produzir um texto ao mesmo tempo acessível e denso”. (orelha do livro) ISBN 8570440812.

A Biblioteca de Direito possui 1 exemplar (2022) em bom estado de conservação.





**40** LIMA SOBRINHO, Barbosa, 1897-2000. **Pernambuco:** da independência à Confederação do Equador. 2. ed. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife - Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1998. 237 p., 24 cm. ISBN 8570440812.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** Coleção Especial 981.34 L732p

**Exemplares:** 4 ex.

**Estado de Conservação:** Bom (ex. 2 e 4) Regular (ex. 1 e 3)

**Nota:** Este livro contém o texto completo de duas conferências apresentadas por Barbosa Lima Sobrinho na década de 1970. A primeira parte da obra tem o mesmo título do volume e apresenta uma síntese do processo da Independência em Pernambuco, levantando discussões sobre em que momento se pode assinalar o início do movimento de emancipação na província e como ele se desenrola. Na segunda parte, o autor apresenta uma análise sobre a Confederação do Equador com o objetivo de contrapor a narrativa da historiografia oficial brasileira sobre o movimento republicano de 1824, narrativa que o autor reputa como injusta do ponto de vista histórico. Em ambos os textos, Barbosa Lima Sobrinho coloca em diálogo a historiografia então existente e as fontes primárias, valendo-se de suas habilidades de jornalista e escritor para produzir um texto ao mesmo tempo acessível e denso. (orelha do livro)

No Bicentenário da Confederação do Equador a CEPE lançou a 3a. edição em comemoração aos 200 anos da Independência em 2022 com apresentação do Prof. historiador George F. Cabral de Souza acompanhada de cronologia das revoluções ocorridas entre 1817 e 1824. Volume 1 da Coleção Bicentenário. ISBN 8570440812.

**41** LORETO, Sergio. **Ata da sessão magna comemorativa do primeiro centenario da Confederação do Equador, em 2 de julho de 1824.** Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, v.30, n.143-146, p.388-389, 1930.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** “Presidência do dr. Sergio Loreto às 20 horas, no theatro Santa Izabel do Recife, em presença dos srs. drs. Sergio Loreto, governador do estado, Samuel Hardman, Annibal Fernandes, José de Goes, secretarios da agricultura, Justiça e Fazenda, Antonio de Goes, prefeito, Neto Campello, director da Faculdade de Direito ...”

LUNA, Lino do Monte Carmello (Padre), 1821-1874. **Memória histórica e biográfica do clero pernambucano.** Estudo introdutório do Monsenhor Severino Nogueira. 2. ed. Recife: Governo do Estado - Secretaria de Educação e Cultura, 1976. 122 p., 28 x 22 cm. (Coleção Pernambucana, v. 3).

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C12 P2 segundo quadrante esquerdo

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Obra “Enriquecida com o estudo introdutório do Monsenhor Severino Nogueira, Vigário de Santo Antônio do Recife e Vice-Presidente do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano”. (orelha do livro)

Segunda edição da obra publicada originalmente em 1857 e relançada em 1976 pelo Departamento de Cultura do Governo do Estado nos 300 anos da Diocese de Olinda. Dentre as 157 biografias de religiosos, a de Frei Caneca é apresentada no capítulo XI, Religiosos carmelitas, p. 116-117.

**43** MACHADO, Teobaldo José. **As insurreições liberais em Goiana, 1817-1824**. Recife: FUNDARPE, 1990. 220 p., 21 x 14 cm. ISBN 8585025573.

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** Coleção Especial 981.34 M149i

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 M149i 1990 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** A publicação do historiador Teobaldo Machado vem preencher uma lacuna importante na discussão sobre os movimentos liberais em Pernambuco. Além dos méritos de argumentar com clareza e objetividade, faz um bom uso da documentação para desfazer equívocos, reavaliando, inclusive, a participação da “aristocracia fundiária” nesses episódios. É de fundamental importância nos estudos históricos resgatar a luta dos grupos sociais dominados. As forças antilusitanas não se restringiam, apenas, à sabedoria de algumas cabeças iluminadas. Neste sentido, o livro abre um espaço decisivo para que se reavalie o nosso processo de emancipação política, fazendo um contraponto às interpretações tradicionais. (orelha do livro).

MAGALHÃES, Basilio de. A verdadeira data da Confederação do Equador. **Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**, v.20, n.99, p.86-90, 1918.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “É sinceramente admirado que respondo á carta aberta dirigida pelo Sr. Gonçalves Maia ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro e na qual visa a refutar o meu parecer sobre “A verdadeira data da Confederação do Equador”. O illustre patricio, a bem da própria e justa nomeada de que gosa, devera ter-se remettido a prudente silencio, desde que lhe não era possível contradictar com argumentos novos, nem invalidar com provas robustas e convincentes, as conclusões a que cheguei, baseado não só em documentos como ainda em indicios de grande peso. Certo por não me conhecer pessoalmente, julgou-me o Sr. Gonçalves Maia offuscado, nesta questão, pelo incontestavel prestigio do Sr. Oliveira Lima. Entretanto, sem a menor offensa a este egregio brasileiro, espirito de escol e patriota prestimoso, a quem effectivamente voto a mais desinteressada estima e a inequivoca admiração, preciso de dizer, alto e bom som, ao Sr. Gonçalves Mai que nunca tive, não tenho e espero não ter jamais idolos de especia alguma, excepto apenas a Belleza e a Verdade. Só estar, que não os homens, é que me podem fazer curvar a cerviz e dobrar os joelhos; só ellas, que não os homens, por mais talentosos ou poderosos que sejam, é que podem causar-me deslumbramento”.



**45** MARTINS (Padre), Joaquim Dias. **Os mártires pernambucanos**: victimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817. Pernambuco : Typ. de F. G. de Lemos e Silva, 1853. 393 p., 22 x 15 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 M386m

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial - Sala Gláucio Veiga

**Chamada:** GV-346

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim



**Nota:** Edição original. Inclui índice de nome e sobrenome das pessoas retratadas. “É uma obra posthuma, publicada pelo dr. Felipe Lopes Netto. Occupa-se o autor de nada menos de 628 pessoas, sendo o primeiro martyr Affonso de Albuquerque Maranhão e o ultimo Virginio Rodrigues Campello conforme o indice final pelos nomes proprios, ou o padre Antonio de Abreu e o padre João Damasceno Xavier, na ordem das noticias pelos appellidos.” (Biblioteca do Senado)

Referenciado por : Blake, Sacramento. Diccionario bibliographico brasileiro. Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1883-1902. v. 4, p. 123.

A obra está disponível on-line no site da Biblioteca do Senado Federal.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221682>. Acesso em: 11 set. 2025.

**46** MARTINS (Padre), Joaquim Dias. **Mártires Pernambucanos:** vítimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817. Reedição. Recife: Ed. Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1972. 595 p., 14 x 21 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C12 P3

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** A obra é uma fac-similar de 1853 publicada com a apresentação de Nivaldo Machado, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, em 1972. O autor, Padre Joaquim Dias Martins, reúne os dados biográficos de 628 indivíduos envolvidos nas revoluções de 1710 (Guerra dos Mascates) e da Revolução Pernambucana em 1817. O livro dispõe de índice dos nomes próprios e sobrenomes dos indivíduos. Constam informações sobre Tristão Pereira Gonsalves de Alencar - depois Araripe, Bárbara Pereira de Alencar, Frei Caneca, Manoel de Carvalho Paes de Andrade. A grafia dos nomes foi mantida conforme apresentada na obra.

**47** MELLO, Henrique Capitolino Pereira de. **Pernambucanas illustres**. Recife: Typographia Mercantil, 1879. 182 p., 18 x cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** GV-405 (atual) // 920.72098134 M527p CESP (anterior)

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Nota:** Primeira edição da obra que relaciona, dentre outras mulheres, a participação da indígena Clara Maria de Café Carvalhista que participou da Confederação do Equador e de Bárbara de Alencar, mãe de José Martiniano de Alencar, partícipe da revolução.

Inclui índice. Título diferenciado: Pernambuco illustres. Indexado inteiramente por : BLAKE, Sacramento; v. 3, p. 217, cita 1. ed.



**48** MELLO, Henrique Capitolino Pereira de. **Pernambucanas illustres**. 2. ed. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1980. 182 p., 16 x cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 920.7 M527p 1980 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 92-055.2 M527p

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Primeira edição da obra que relaciona, dentre outras mulheres, a participação da indígena Clara Maria de Café Carvalhista que participou da Confederação do Equador e de Bárbara de Alencar, mãe de José Martiniano de Alencar, partícipe da revolução.

Inclui índice. Título diferenciado: Pernambucanas illustres.

A primeira edição de 1879 está indexado inteiramente por: BLAKE, Sacramento; v. 3, p. 217, cita 1. ed.

Fac-sím. da: 1.ed. Pernambuco: Typographia Mercantil, 1879.

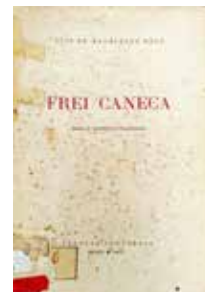
**49** MELO, Luís de Magalhães. **Frei Caneca**: herói e mártir da liberdade. Recife: Imprensa Oficial de Pernambuco, 1965. 65 p., il. p&b, 22 x 16 cm. (Coleção Concórdia).

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C10 P3 Biografia

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim



**Nota:** Discurso pronunciado no dia 4 de julho de 1963, no ato de posse na Cadeira n. 3 da Academia Pernambucana de Letras. (verso da folha de guarda)

Luís de Magalhães de Melo passou a ocupar na APL a cadeira cujo patrono foi Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo e Caneca. Ao mencionar Frei Caneca, na página 17 do discurso de posse, o autor cita “[...] um dos seus biógrafos, o criminalista Lemos Brito, em “Uma sotaina Gloriosa do Império!”.

**50** MELO, Mario. **Um episódio da Revolução de 1824**. In: Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, v.20, n.99-100, p.[s.n], 1918.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Na obra consta “Reprodução de uma aquarella existente no Instituto Historico Brasileiro. Passagem da ponte de Afogados no dia 12 de setembro”.



MELO, Mario. **A margem da Revolução de 1824**: o pittoresco da Revolução. Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano, v.27, n.123-130, p.[335]-339, jan.25-dez.,1926.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 2 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Pedro da Silva Pedroso era um militar falastrão, impulsivo, de pouca firmeza de caracter. Apaixonado republicano de 1817, tão apaixonado que espingardeou o ajudante de ordens do capitão-general Caetano Pinto quando foi ao quartel de artilharia informar-se da morte do brigadeiro Barboza; homem irreflectido que pretendeu varar a espada José Luis de Mendonsa, na sessão em que se discutio a forma de governo dos revolucionarios de 1817, porque Mendonsa ponderou seria preferivel communicar-se o facto a côrte e acceitar um modus vivendi. Pedroso não só não acompanhou os camaradas de 1817 no movimento de 1824, como os combateu. Co-tejados da popularidade fundou elle um partido liberal com os homens de sua côr para combater os republicanos e proteger os “marinheiros”, então mal vistos nos primeiros dias da independencia.

**52** MENEZES, José Luiz da Mota, 1939-2021 . A Casa da Câmara e cadeia. In: MENEZES, Luiz Mota. **O Recife da revolução republicana**, 1817. Recife: Bureau de Cultura, 2021. 87 p., il. color., 29 x 22 cm. ISBN 9786587313078.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** Armário 12

**Exemplar:** 1 ex.

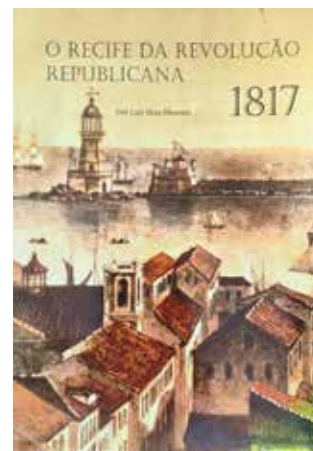
**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / CFCH

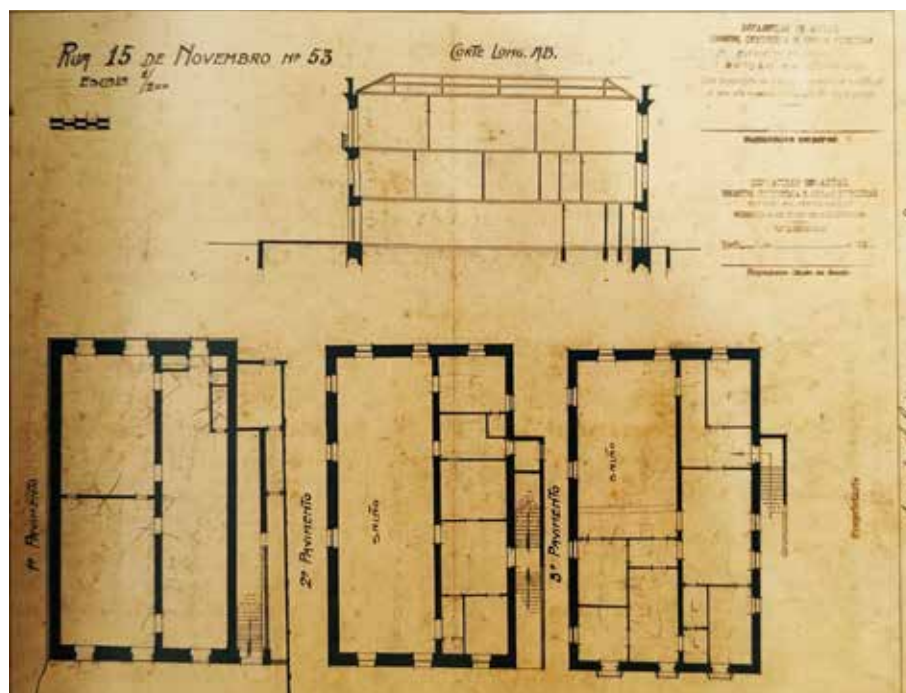
**Chamada:** 710 M543r 2021

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Apesar da publicação tratar de fatos ocorridos na Revolução de 1817, traz imagens e a planta baixa da Casa da Câmara e Cadeia, atual sede do Arquivo Público Estadual, local da última prisão de Frei Caneca, antes de ser arcabuzado.



**53** MISCELÂNEA de cópias de documentos, fotos e artigos de jornais sobre Pernambuco e o Brasil no século XIX. [S. l.: s. n., 19–. 65] p.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 M678 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** O título foi atribuído pelo catalogador à publicação que reproduz imagens de personagens, locais, construções e documentos referentes aos movimentos políticos e sociais de Pernambuco e do Brasil, ocorridos ao longo da primeira metade do século 19.

**54** MONTEIRO, Tobias, 1866-1952. **História do Império**: o primeiro reinado. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1939. t. 1., 804 p., 24 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981 M778h

**Exemplar:** 1 ex. v. 1

**Estado de Conservação:** Ruim

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981 M775

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim



**Nota:** O autor faz um apanhado geral do Império, retrata a dissolução da Constituinte e traz detalhes sobre a Confederação do Equador, ações empreendidas nas províncias e a perseguição aos envolvidos, com destaque para Frei Caneca.

“Esta obra é a primeira de outras congêneres que aparecerão sob o título geral ‘História do Império’. A ela sucederão ‘O Primeiro Reinado’ e depois ‘a Regência’ e ‘O Segundo Reinado’. Todas, porém, serão independentes entre si’. O Autor.

A obra está disponível on-line por meio da Coleção: Edições do Senado Federal, v. 19 publicada em 2018.

Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/575113>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MORAES, Rubens Borba de, 1899 - 1986. **Bibliographia brasiliana**: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822. Amsterdam, NE: Colibris, 1958. 2. v., il. p&b., 25 x 17 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 011.44 M827b

**Exemplar:** v. 1 e v. 2 (1 ex. de cada volume)

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** Uma publicação em 2 v. Livros raros sobre o Brasil publicados, desde 1504 até 1900. A obra está disponível on-line no site da Biblioteca Digital Luso-Brasileira.

Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/269167>.

Acesso em: 11 set. 2025.

A editora EDUSP publicou a tradução da obra “Primeira edição em português da Bibliographia Brasiliana, fonte padrão de referência para bibliotecários, pesquisadores, estudiosos e livreiros de obras sobre o Brasil. Composta em dois volumes, contém o registro de obras publicadas no exterior de 1504 a 1900, e de autores brasileiros, impressas antes de 1822, acrescida de verbetes e escoimada de pequenas correções, que o autor deixou anotados em seu exemplar. Enriquecidos de comentários, os verbetes destacam a importância dos livros em relação ao Brasil, fornecendo detalhes sobre a origem de sua escrita, seu caráter e história, primando as descrições pela clareza e brevidade. Rubens possuía grande parte das obras descritas na Bibliographia, formando preciosa coleção que, complementada por obras da biblioteca de José Mindlin, integram o acervo da Brasiliana que em breve estará disponibilizada na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin da USP.



**56** MORAIS, Lamartine, 1936 -. **Dicionário biobibliográfico de poetas pernambucanos**. Recife: FUNDARPE, 1993. 324p., 23 x 16 cm. ISBN 857240001x.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C1 P6 Dicionários

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** “[...] destinasse a uma fonte de consultas aos interessados pela arte poética entre nós. A opção para o índice foi feita pela ordem alfabética do nome pelo qual o poeta é conhecido.” p. 6

Na p. 246 o autor traz dados biográficos de José da Natividade Saldanha, ativista revolucionário partícipe da Confederação do Equador onde atuou como Secretário da Junta presidida por Manuel Pais de Andrade. “Natividade Saldanha é Patrono da Cadeira n. 5 da Academia Pernambucana de Letras. Seu maior biógrafo é Sílvio Romero”. p. 247

“Este poeta era um homem de talento e de coração; era um resto daqueles espíritos ativos que tivemos e que nos prepararam para a emancipação política. Em Portugal, como estudante, de 1819 a 1823, em vez de se ocupar em seus cantos, dos rebotalhos assuntos da poesia reinol, decantou as velhas glórias da história pernambucana. Por este lado, ele é singular em seu tempo e merece um posto especial na literatura.” p. 247

# N

**57** NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco (1821-1954)**. Recife: Arquivo Público: Imprensa Oficial, 1969. v. 4, 22 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 070 N244h

**Exemplar:** 2 ex. do v. 4

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 070 N244h CESP (atual) // 655.1834 N244h (anterior)

**Exemplar:** 1 ex. do v. 4

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** “É chegada a vez das publicações periódicas da capital pernambucana. Trata-se de um manancial imenso, colhido em numerosas bibliotecas e arquivos públicos e particulares. São jornais do mais diferente feitio, maiores e menores, bons e maus, políticos ou noticiosos, literários ou de orientação religiosa e educativa; recreativos e caricatos. São revistas, álbuns, almanaques, anuários, poliantéias, livros de sortes, toda a família da imprensa, com seus altos e baixos, suas peculiaridades, glórias e deficiências. Nestas páginas, assim como nos volumes a seguir, há um pouco da história de Pernambuco, de que a imprensa é o veículo natural, qualquer que seja a sua periodicidade, sua meta, seus desígnios.

A literatura e as artes tiveram lugar saliente nas pequenas folhas acadêmicas tão do gosto da gente moça, idealista, desde os primórdios dos cursos jurídicos em Pernambuco. A política do Século XIX, por sua vez, representada pelos partidos Conservador, Liberal e Republicano, viveu intensamente nas colunas dos numerosas vezes efêmeros órgãos de fação, através da doutrina e da polémica, da crítica desordenada, dos doestos e apodos saídos da pena assanhada dos chamados “escritores públicos”.

Grandes nomes deixaram a marca do seu talento, ou de sua periculosidade, nas páginas manuseadas pelo modesto pesquisador, o que aqui se retrata, com a possível fidelidade, para que os pósteros, além dos estudiosos de hoje, tenham uma impressão, não tanto passageira, do jornalismo de antanho.

Figuram neste volume os três primeiros decênios da imprensa periódica do Recife, compreendendo 27 publicações entre 1821 e 1830; 67 entre 1831 e 1840, e 122 entre 1841 e 1850, algarismos que aquilatam - a par da apreciável quantidade de órgãos diários, analisados em volumes anteriores - o desenvolvimento da letra de fôrma, através dos anos, na terra pernambucana”. [ p. 15]

Inclui índice dos periódicos. A obra está disponível on-line no site da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ.

Disponível em: [https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca/biblioteca/acervos/publicacoes-digitalizadas/historia-da-imprensa-de-pernambuco-2/historia\\_da\\_imprensa\\_v04.pdf](https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca/biblioteca/acervos/publicacoes-digitalizadas/historia-da-imprensa-de-pernambuco-2/historia_da_imprensa_v04.pdf). Acesso em: 10 jul. 2025.



**58** OLIVEIRA LIMA, Manuel de, 1867-1928. **Historia e historias.** Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, v.20, n.99, p.37-59, 1918.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “O sr. dr. Gonçalves Maria é, como todos sabem e ai de muitos que o não sabem, um temperamento essencialmente politico, tão politico que na exuberancia desse temperamento chega frequentemente a afogar-se o seu espirito juridico. Da questão da data da celebração da Confederação do Equador acaba elle de fazer cabedal politico, como de qualquer outro incidente da vida local, seja este economico, intellectual ou simplesmente policial. Assim naturalmente applica á historia seus processos de jornalista politico, que consistem principalmente em embrulhar as cousas para se deixar de apreciar a questão capital, diluindo-a nas questões aces-soriais. Isto sempre que lhe não assiste a razão”.

**59** OLIVEIRA LIMA, Manuel de, 1867-1928. **Mrs. Graham e a Confederação do Equador.** Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, v.12, n.68, p.[306]-310, jun., 1906.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** Foi em 20 de agosto de 1824 que Mrs. Graham teve a sua segunda entrevista com Manuel de Carvalho “esperando, escreve ella, que as minhas representações pudessem ainda poupar o derramamento de sangues”. O presidente da Confederação do Equador recebeu-a muito amavelmente, apresentou-lhe as filhas, fez servir fructas e vinho e communicou-lhe suas esperanças, referindo-se ás suas forças – tropa, na expressão da autora, composta em parte de meninos de 10 annos e de negros de cabeça branca - affirmando que jámais cederia deante do poder central a não ser que a mesma assembléa constituinte fosse convocada de novo, não, porém, no Rio de Janeiro, em qualquer outro lugar fóra do alcance dos regimentos imperiaes. Elle pessoalmente achava-se resolvido a tornar o Brasil livre ou a morrer no campo da gloria (sic). (2o parágrafo da p.309)



**60** OLIVEIRA LIMA, Manuel de, 1867-1928. **Pernambuco**: seu desenvolvimento histórico. 2. ed. Recife: Sec. de Educação e Cultura, 1975. 327 p., il., 22 x 14 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH - Acervo Circulante // Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 L732p (2.ed.) // 981.34 L732p ESP (3. ed. 1997)

**Exemplar:** 1 ex. de cada edição

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 048p 1975 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** A primeira edição foi publicada em Leipzig, Alemanha pela F. A. Brockhaus em 1895. Oliveira Lima, sócio correspondente do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco.

“O título d’este trabalho indica sufficientemente a sua indole. Não constitue elle uma historia de Pernambuco pacientemente investigada, esquadrinhada nos seus acontecimentos menos importantes, corrigida em datas e cifras mediante documentos desconhecidos: pretende singelamente ser o quadro da nossa evolução politica e social, nos quatro seculos de historia que contamos, quadro desenhado a largos traços, sem que, comtudo, sejam desprezados os contornos valiosos e deixadas na sombra as feições interessantes”. (Apresentação do Autor)



Ilustração apresentada na obra *O último Natal de Frei Caneca*, de Estevão Pinto, 1922.

# P

- 61** PAES DE ANDRADE, Manuel de Carvalho, 1774-1855. Revolução de 1824. **Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano**, Recife, v.29, n.135-142, p.[175]-177, jan. 28 a dez. 1929.

**Localização:** UFPE / FDR - Hemeroteca - Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 2 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** “Reconstituição e cópia, realizada por Samuel Campello, de uma proclamação, datada de 27 de abril de 1824 e assignada por Manuel de Carvalho Paes de Andrade, a qual se acha, bastante deteriorada pelo tempo e pelas traças, no documento do archivo do Instituto Archeologico Pernambucano e pertenceu ao Archivo da Liberdade”.



**62** PEREA (Padre), Romeu (Coord.). **Ensaaios universitários sobre Frei Joaquim do Amor Divino (Caneca)**. Introdução do Prof. Paulo Maciel. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1975. 159 p., il., cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 U58e

**Exemplar:** 5 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Nota:** Publicação comemorativa do 150º aniversário da morte de Frei Caneca.

**63** PEREGRINO DA SILVA, Manoel Cícero, 1866-1956. **Pernambuco e a confederação do Equador**: Conferência realizada no Instituto Histórico e Geographico Brasileiro a 2 de julho de 1924 por Manoel Cícero Peregrino da Silva. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1924. 53 p. 22 x 15 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 S586p 1924 CESP

**Exemplar:** 1 ex. (1924) e 1 ex. (1925)

**Estado de Conservação:** Ruim

**Nota:** Conferência realizada no Instituto Histórico e Geographico Brasileiro em 2 de julho de 1924, pelo então vice-presidente do Instituto Manoel Cícero Peregrino da Silva, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife - FDR (1885), bibliotecário-chefe da Biblioteca da FDR (1889 a 1900) e presidente da Biblioteca Nacional que foi diretor 1900 a 1924.

A 2 de julho de 1925 o Arquivo Nacional publicou a conferência como separata do v. 23 das publicações do Arquivo Nacional.





**64** PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto, 1851-1923. **Anais pernambucanos** (1834-1850). Recife: Secretaria do Interior e Justiça. Arquivo Público Estadual, 1965. v. 9, il., 24 x 16 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** Caixa 101 (ex. brochura)  
e Armário 12 (ex. encadernado)

**Exemplar:** 2 ex. do v. 9

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** ESP 981.34 C837a

**Exemplar:** 1 ex. do v. 9

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** O volume 9 da obra, de autoria de Pereira da Costa, começa narrando a eleição do novo governo ocorrida em 8 de janeiro de 1824, quando Manuel Pais de Andrade foi eleito Presidente. Em relação à Confederação do Equador, o autor dedica vários volumes aos detalhes desse movimento, com foco especial nos volumes 7 e 8. A obra também se aprofunda nos seus principais líderes, dando proeminência à figura de Frei Caneca. (Helio Monteiro - Bibliotecário)

**65** PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto, 1851-1923. **Anais Pernambucanos**. estudo introdutório José Antônio Gonsalves de Mello; prefácio de Evaldo Cabral de Mello. 2. ed. Recife, PE : FUNDARPE, 1983-1987. v. 9, il., 24 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** ESP 981.34 C837a 2. ed

**Exemplar:** 2 ex. do v. 9

**Estado de Conservação:** Regular

**Nota:** O volume 9 da obra, de autoria de Pereira da Costa, começa narrando a eleição do novo governo ocorrida em 8 de janeiro de 1824, quando Manuel Pais de Andrade foi eleito Presidente. Em relação à Confederação do Equador, o autor dedica vários volumes aos detalhes desse movimento, com foco especial nos volumes 7 e 8. A obra também se aprofunda nos seus principais líderes, dando proeminência à figura de Frei Caneca. (Helio Monteiro - Bibliotecário)

**66** PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto, 1851-1923. **Diccionario biographico de pernambucanos celebres**. Recife: Typographia Universal, 1882. 804 p., 20 x 15 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial - Sala Rui Barbosa // Sala da Coordenação

**Chamada:** 920.081 C837d 1882 RB-cog

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Bom (ex. 1); Regular (ex. 2)

**Nota:** Na capa e na falsa folha de rosto há o retrato de Pereira da Costa feito à bico de pena por Hélio Feijó. Publicada originalmente em 1882 recebeu edição fac-similar com nota do Editor Leonardo Dantas Silva, então diretor executivo da Fundação Casa de Cultura do Recife, e prefácio de José Antônio Gonsalves de Mello que discorre sobre a produção da obra, a indicação ou mesmo a ausência das fontes consultadas para a elaboração dos verbetes por Pereira da Costa.

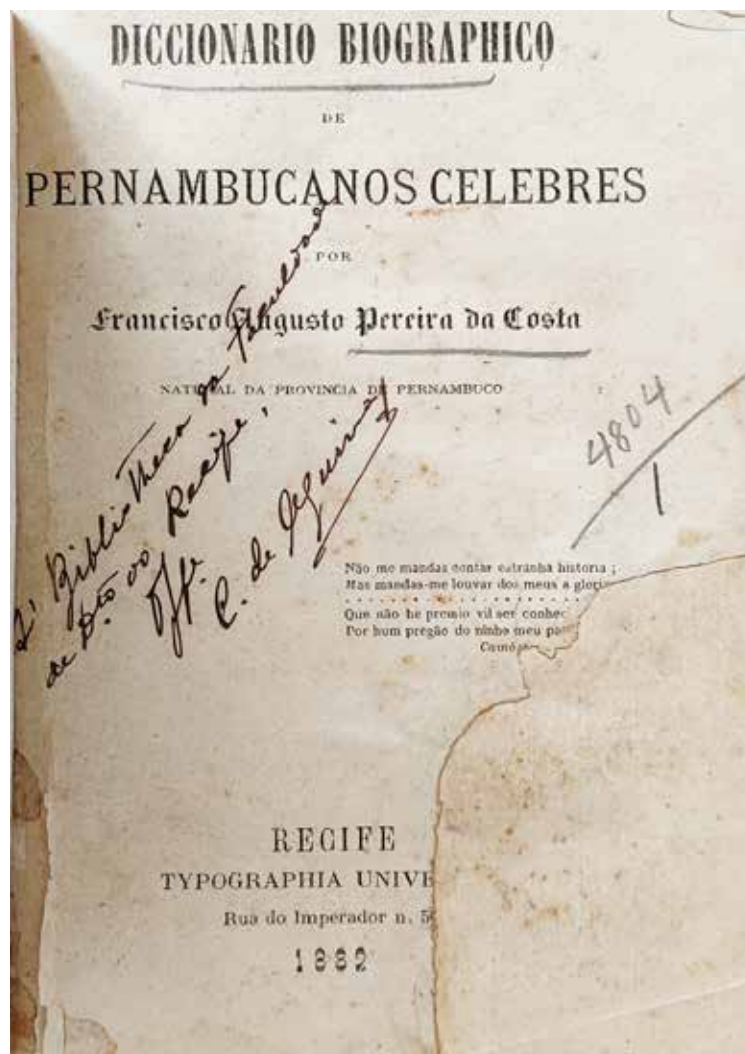
“Pesquisas posteriores à publicação deste Dicionário, na maior parte delas posteriores à morte de Pereira da Costa (1923), levariam à revisão de biografias de supostos pernambucanos, como é o caso de Bento Teixeira e de Matias de Albuquerque; ou de outras pessoas cuja naturalidade é reivindicada por um ou mais de um Estado do Nordeste. O número desses verbetes, que sofrem essas restrições, é muito pequeno, em comparação com as mais de duzentas biografias que compõem o livro”.

A obra traz informações biográficas de pernambucanos falecidos até 1881, dentre eles, participantes da Confederação do Equador ao tempo que deixa de fora nomes como de Emiliano Felipe Benício Munduruku, Bárbara de Alencar e Tristão Gonçalves de Alencar Araripe estes dois últimos nascidos na Capitania de Pernambuco antes de passar a ser território da Capitania do Ceará. Possui índice.

Blake, Sacramento. Diccionario bibliographico brasileiro. Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1883-1902. v. 2, p. 404.

A obra está disponível no site da Biblioteca do Senado Federal.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221687>. Acesso em: 21 jul. 2025.



**67** PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto, 1851-1923. **Dicionário biográfico de pernambucanos célebres**. Prefácio de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1982. 804 p., 23 x 17 cm. (Coleção Cidade do Recife, v. 16).

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C 1, P 1 quadrante direito

**Exemplar:** 1 ex.

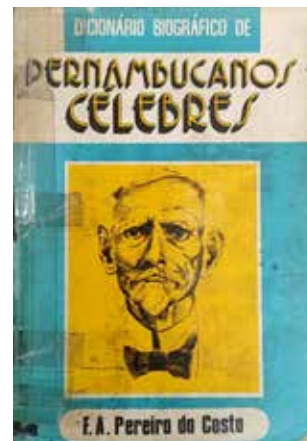
**Estado de Conservação:** Ruim

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 920.081 C837d 1982 CESP

**Exemplar:** 3 ex.

**Estado de Conservação:** Bom (todos os ex.).



**Nota:** A Biblioteca da FDR possui a primeira edição de 1882. Na capa e na falsa folha de rosto há o retrato de Pereira da Costa feito à bico de pena por Hélio Feijó. Publicada originalmente em 1882 recebeu edição fac-similar com nota do Editor Leonardo Dantas Silva, então diretor executivo da Fundação Casa de Cultura do Recife, e prefácio de José Antônio Gonsalves de Mello que discorre sobre a produção da obra, a indicação ou mesmo a ausência das fontes consultadas para a elaboração dos verbetes por Pereira da Costa.

“Pesquisas posteriores à publicação deste Dicionário, na maior parte delas posteriores à morte de Pereira da Costa (1923), levariam à revisão de biografias de supostos pernambucanos, como é o caso de Bento Teixeira e de Matias de Albuquerque; ou de outras pessoas cuja naturalidade é reivindicada por um ou mais de um Estado do Nordeste. O número desses verbetes, que sofrem essas restrições, é muito pequeno, em comparação com as mais de duzentas biografias que compõem o livro”.



A obra traz informações biográficas de pernambucanos falecidos até 1881, dentre eles, participantes da Confederação do Equador ao tempo que deixa de fora nomes como de Emiliano Felipe Benício Mundrucu, Bárbara de Alencar e Tristão Gonçalves de Alencar Araripe estes dois últimos nascidos na Capitania de Pernambuco antes de passar a ser território da Capitania do Ceará. Possui índice.

A obra foi digitalizada pela Biblioteca do Senado Federal.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/221687>

**68** PEREIRA, Nilo, 1909 - 1992. **O crucifixo de Frei Caneca.** Revista do Arquivo Público, Recife, v. 11/28, n. 13/30, 1957/1974. p. 15-16, 21 x 28 cm. ISSN 0100-2961.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C7 P7

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Dentre os documentos e objetos expostos no Arquivo Público sob a direção de Mauro Mota, Nilo Pereira dedica sua atenção ao Crucifixo de Frei Caneca. “Notei que, na maioria, os visitantes faziam o mesmo. [...]”. O artigo é precedido por notícia sobre a inauguração, no Arquivo Público, da exposição sobre a Confederação do Equador realizada em parceria com o Museu do Estado no segundo semestre de 1974. A notícia continua nas p. 99 e 100 com a lista dos documentos e objetos expostos, incluindo mobiliário do século 19 e a “Medalha Comemorativa do 1. Centenário da Confederação do Equador (1824-1924), homenagem do IAHGP e o [...] Crucifixo em madeira, com resplendor e bandeira de prata, diante do qual Frei Caneca rezou na sua derradeira noite de vida. (Coleção do Museu do Estado)”. Objetos n. 25 e 26 respectivamente. p. 99 e 100. **Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 P436p 1983 CESP

**Exemplar:** 1 ex. do v. 2



Crucifixo de Frei Caneca.  
Acervo do Museu do Estado de Pernambuco.

**69** PEREIRA, Nilo. **Pernambucanidade**: alguns aspectos históricos v. 2. Recife: Secretaria de Turismo Cultura e Esportes, 1983. v. 2, il., 23 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 P436p 1983 CESP

**Exemplar:** 1 ex. do v. 2

**Estado de Conservação:** Ruim

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 P436p 1983 CESP

**Exemplar:** 3 ex. do v. 2

**Estado de Conservação:** Ruim



**Nota:** Obra publicada pela Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, para lançamento no dia 2 de julho de 1983 - data do 159 aniversário da Confederação do Equador. O autor dedica dois capítulos ao movimento revolucionário: A Confederação do Equador e o Crucifixo de Frei Caneca. Orelha do livro escrita por Orlando Parahym e Prefácio do Mons. Severino Leite Nogueira.

**70** PEREIRA, Roberto. O Idealismo da Confederação do Equador. **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**, v.49, p.[299]-308, 1977.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** A Confederação do Equador é um movimento de união - nunca de separatismo – contra o Absolutismo do Imperador Pedro I. Persiste, ainda hoje, o erro de inspiração monarquista, segundo o qual esse movimento vinha separar e dividir as Províncias do Norte que nele se implicaram. Em Pernambuco não cabe o separatismo, porque isso não é da nossa tradição nem da nossa índole. A lição dos Guararapes é de integração nacional. Daí é que partimos para assegurar ao Brasil a sua unidade territorial, política, religiosa, social, o grande milagre que resistiu ao tempo e que, hoje, é a poderosa afirmação da nossa vida como Povo e como Nação.





**71** PINTO, Estevão, 1895-1968. **O último natal de Frei Caneca.** In: Pernambuco no século XIX. ilustrações de Henrique Moser e Balthasar da Câmara. Recife: Imprensa Industrial, 1922, p. 71-79. 191 p. il. p&b e color., 23 x 17 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 P659p 1922 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim



**Nota:** “Estevão Pinto (1895-1984) foi um sociólogo, historiador e antropólogo brasileiro, conhecido por seus estudos sobre a formação social do Brasil, especialmente no contexto da região Norte”. O capítulo intitulado ‘O último natal de Frei Caneca’ foi escrito em forma de diálogo com cinco personagens: Frei Caneca, Frei Mercês, Padre Bento, Capitao Ildefonso e Agostinho ocasião em que estavam presos na velha cadeia do Recife atual sede do Arquivo Público, na rua do Imperador Pedro II, n. 371. Primeira edição da obra ilustrada por Henrique Moser e Balthasar da Camara que reproduzem a bandeira da Confederação com o lema do movimento: Religião, Independência, União e Liberdade.

PORTO, José Antônio da Costa, 1909-1984. **Pequena História da Confederação do Equador**. Recife: Secretaria de Estado de Educação e Cultura, 1974. 108 p., 23 x 15 cm.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 P853p

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

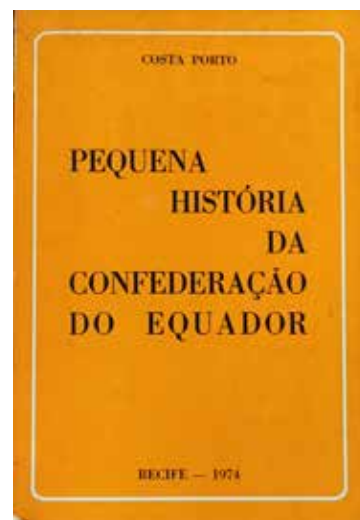
**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 P853p CESP (atual)

981.34 P853p ADR (anterior)

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Nas comemorações do sesquicentenário da Confederação do Equador, o Professor José da Costa Porto publicou por meio do Programa de Integração Cultural da Secretaria de Educação e Cultura a monografia 'Pequena História da Confederação do Equador'.

Impressa na Editora Universitária da UFPE (selo na contra-capá), a obra inicia contextualizando Pernambuco no cenário político nacional que antecedeu o movimento revolucionário e que teve como desfecho a negativa de perdão aos participantes, punidos de forma violenta pelo governo absolutista de Dom Pedro I.

# R

**73** RECIFE (PE). Prefeitura da Cidade. As visões de liberdade, nº 5. In: RECIFE (PE) Prefeitura da Cidade. **Recife**: histórias de uma cidade. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2000. 80 p., il. color., 30 x 22 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C13 P5

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Publicação, em formato de revista, é uma homenagem ao 463º aniversário da capital recifense publicada pela Prefeitura em parceria com o Jornal do Commercio e outros patrocinadores. (capa)

Neste exemplar da coleção “O Recife: histórias de uma cidade”, foram reunidas as principais revoluções que aconteceram na Província de Pernambuco, com destaque em especial para a Confederação do Equador na página 39. Apresenta a história das tensões políticas, a participação de Frei Caneca nas revoluções, ilustrando os episódios com imagens coloridas.

RÊGO, Artur da Silva. Ata da sessão civica em comemoração da Confederação do Equador, em 2 de julho de 1927 e posse do novo sócio Dr. Joaquim Amazonas. **Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano**, Recife, v.32, n.151-154, p.348-349, 1932.

**Instituição:** UFPE / FDR - Hemeroteca, Sala 2, Bloco A, Anexo 2

**Chamada:** P117A // 981.3405 I59

**Exemplar:** 1 fasc.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** “Aos 2 de Julho de 1927 reuniu-se o Instituto em comemoração ao aniversario da Confederação do Equador, sob a presidencia do Dez. Silva Rêgo, secretariado pelo Dr. Mário Mélo, secretário perpétuo e professor J. Felipe Monteiro, 2o Secretário, tendo comparecido mais os Srs. Sócios Dr. Manuel Neto Carneiro Campêlo, Dr. Gervasio Fioravante, Dr. Samuel Campêlo, prof. Eustorgio Wanderlei, M. J. de Santana Araujo, Antonio da Cruz Ribeiro e prof. Dr. Joaquim Amazonas”.

ROCHA, Tadeu, 1916-1994. **Roteiros do Recife**: Olinda e Guararapes. 1º prêmio “Cidade do Recife” no triênio 1956-1959. Ilustrações de Hélio Feijó, capa e mapas de L. Gonzaga de Oliveira. Recife: Mousinho Artefatos de Papel, 1959. 128 p., il., 16 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 R672r 1959 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Nota:** A obra trata da cidade do Recife e entorno, contando a história de ruas, pontes, monumentos, prédios e outras edificações. Comenta alguns locais onde aconteceram fatos históricos importantes, tais como a Revolução de 1817, como ao tratar da Praça da República, da Praça 17, e da Confederação do Equador de 1824, ao tratar do Arquivo Público e da Biblioteca Público, entre outros locais.





# S

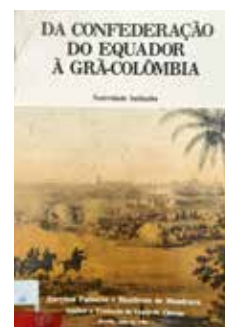
- 76** SALDANHA, Natividade, 1796-1830. **Da Confederação do Equador à Grã-Colômbia:** escritos políticos e manifesto de Mundurucu. Análise e Tradução de Vamireh Chacon. Brasília: Senado Federal - Centro Gráfico, 1983. 205 p., 23 x 17 cm.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C11 P2 E2

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Este livro é uma edição comemorativa do Bicentenário do Nascimento do Libertador Simon Bolívar e 159º da Confederação do Equador, organizado pelo Senado Federal, com a análise e tradução do Professor Vamireh Chacon, que elaborou um perfil biográfico, intelectual e político de Natividade Saldanha. O autor descreve como Natividade Saldanha participou da Confederação do Equador e até sua fuga do Brasil. Após as informações biográficas, o livro dispõe de cópia de manuscritos, cartas, dissertação de Saldanha, discursos políticos e manifestos. Além disso, conta com a tradução desses documentos e um índice onomástico.

**77** SANTOS, Paulo; NETO, Libório; FÉLIX, Luciano. **Mundurucu na Confederação do Equador**. Recife: CEPE HQ, 2023. 158 p., il. p&b, 28 x 21 cm. ISBN 9786554392051.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 s237M 2023 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Publicado em formato de HQ a obra “[...] trata de peripécias vividas pelo major Emiliano Mundurucu, um pioneiro na luta pelo fim da escravidão e da segregação racial no Brasil e também nos Estados Unidos. Mesclando ficção com fatos e personagens históricos — entre os quais o grande Frei Caneca —, com muita ação, humor e poesia, a narrativa nos leva ao Brasil de 200 anos atrás, um país em formação, recém-liberto de Portugal e já com a democracia sob ameaça. Mundurucu, major comandante do Regimento Montabrechas, formado por homens pardos, foi um dos líderes militares da Confederação do Equador, deflagrada em 1824 contra o gesto autoritário do imperador Pedro I, que fechou o congresso e mandou fazer uma Carta Magna a seu gosto. A narrativa começa em 1825, depois da derrota do movimento, quando o major revolucionário tenta cumprir uma missão que lhe foi dada por Frei Caneca. Com as tropas imperiais no seu encalço, Mundurucu percorre vilas, engenhos e quilombos pernambucanos levando consigo um cidadão norte-americano — numa trama cheia de reviravoltas e surpresas. (Ed. CEPE)

**78** SETTE, Mário, 1886-1950. **Arruar**: história pitoresca do Recife antigo. Desenhos de Luis Jardim e Percy-Lau. Rio de Janeiro: Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1948. 407 p., il., 24 x 16 cm. (Coleção Brasil que não conhecemos).

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** 981.341 S495a ESP

**Exemplar:** 1 ex.

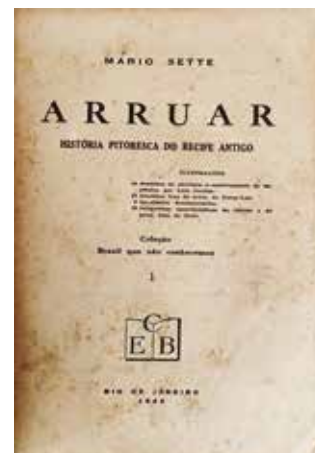
**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.341 S495a 1948 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Inclui bibliografia e índice. A Biblioteca do CFCH também dispõe da 3. ed. de 1978 publicada na Coleção Pernambucana; v. 12 pela Secretaria de Educação e Cultura (Pernambuco).

Composto e impresso pela Companhia Editora de Pernambuco - CEPE para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, entre os meses de fevereiro e março de 1978, ano do Centenário da Morte de Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira. (Colofão)

Contém 44 desenhos de abertura e encerramento de capítulos, por Luis Jardim; 22 desenhos fora de texto de Percy-Lau; 9 fac-símiles documentários; 33 fotografias características da cidade e do povo, fora de texto.

A Editora CEPE lançou a 2. ed. da obra em 2018 (esgotada). ISBN: 9788578586263. Em um trabalho de investigação minuciosa, em que resgata a memória de ruas,

bondes, praças, anúncios de jornais e outros elementos documentais dos costumes e tradições do passado social do Recife do século XIX, o jornalista e escritor Mário Sette, em uma vasta interpretação, percepção panorâmica e riqueza de conceitos, reconstrói a história da capital pernambucana em quatro séculos de evolução, com a autoridade de quem nasceu e viveu no antigo e pitoresco Recife, que tanto amava. (Ed. CEPE)

**79** SETTE, Mário, 1886-1950. **Arruar**: história pitoresca do Recife antigo. Desenhos de Luis Jardim e Percy-Lau. 2. ed. aumentada. Rio de Janeiro: Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1953. 368 p., il., 24 x 16 cm. (Coleção Brasil que não conhecemos).

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.341 S495a 1953 CESP

**Exemplar:** 2 ex.

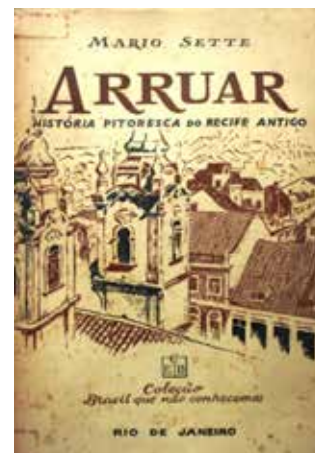
**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / CFCH - Coleção Especial

**Chamada:** 981.341 S495a ESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** Com o mesmo requintado gosto pelo regional e o seu estilo vivo de romancista, Mário Sette nos legou Arruar - história pitoresca do Recife antigo. Do Recife dos cavalos a galope pelas ruas, das cadeirinhas e das diligências; dos bondes de burro e das maxambombas; das gazetas de dois vinténs, dos homens de fraque e de chapéu-côco, dos negros carregando “tigres” mal cheirosos para o mar então degradado, das iaiás brancas e de longos cabelos tomando banho de rio, nobilitado rio como eram todos naquela época.

Recife dos “tigres” e cambrones, dos lampiões e candeeiros, das bicas e torneiras, das procissões ortodoxas, rigorosas, com mulheres de pés descalços, homens caminhando de joelhos ou se torturando, negrinhos vestidos de Senhor dos Passos; Recife dos tribofes e das cômicas, dos tipos populares como Pensamento e Leseira. Enfim a crônica do velho Recife heróico, que na história nos deu os invasores holandeses derrotados, a Guerra dos Mascates, a Revolução de 1817, a Confederação do Equador, a Revolução Praieira, os heróis nativistas Henrique Dias, Frei Caneca, Padre Miguelinho, Nunes Machado, os tribunos abolicionistas Joaquim Nabuco e José Mariano, os extremistas republicanos Martins Júnior e Tribo de Loureiro, a Faculdade de Direito criada pelo Imperador Pedro I, as polêmicas de Tobias e Romero. (Primeira orelha da capa).



**80** SETTE, Mário, 1886-1950. **Terra Pernambucana**. Prefácio Leonardo Dantas Silva; [desenhos Nestor Silva e Henrique Moser; apresentação Joel de Hollanda Cordeiro, Edson Wanderley Neves]. 10. ed. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981. 213 p., il. p&b., 21 x 14 cm. (Coleção Recife, v. 15). ISBN 8570440030.

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 S495t

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 S495t

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular



**Nota:** Trata-se de uma obra que deveria achar-se na estante por todos os escolares. Livro moldado em estilo simples e agradável à leitura, o estilo próprio do autor, que faz através de seus capítulos a louvação histórica de Pernambuco. Os episódios mais interessantes aqui ocorridos são revistos na sua pureza essencial, exaltando a terra e o homem valoroso deste rincão brasileiro onde se resume toda a vida da nossa Pátria.

A bravura, o esforço construtivo, a capacidade de lutar pela liberdade, o sentimento religioso, o destemor em face do martírio dos heróis de 17 e 24, o ardor na guerra de Pernambuco contra o invasor flamengo, tudo se conta nas historietas deste livro com a emoção de quem amou a terra pernambucana e desejou transmitir à consciência da juventude o mesmo ardor, a mesma emoção cívica, a mesma intensidade de patriotismo, a chama viva da pernambucanidade. p.[5]

**81** SOCIEDADE ANÔNIMA O MALHO (editor). Ilustração da Bandeira da Confederação do Equador e da Bandeira do Estado de Pernambuco. Tributo de sangue - Eusébio de Souza. Frei Caneca - Bianor de Medeiros. A bandeira da Confederação do Equador - Alfredo de Carvalho. Frei Caneca - Mário Sette. In: **Ilustração brasileira**. Rio de Janeiro: Sociedade Anônima “O Malho”, 1924. Anno V - n. 46, jun. 1924. p. 35, p. 64, p. 66, p. 71, p. 90, 207 p, il. retr. e grav. p&b., 37 x 29 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 I29 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

**Nota:** “Orgão official do Instituto Archeologico, Historico e Geographico Pernambucano nas Commemorações do Centenario da Confederação do Equador.

Ilustração Brasileira. Revista mensal, propriedade anonyma “O Malho”. Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro”.

O periódico mantém a capa colorida em alto relevo.



**82** SOUZA, George Félix Cabral de [et al.] (Org.). **Confederação do Equador, 200 anos:** debates interdisciplinares contemporâneos. Recife: CEPE, 2025. 622 p.; 22 x 16 cm.

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 C748 2025 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

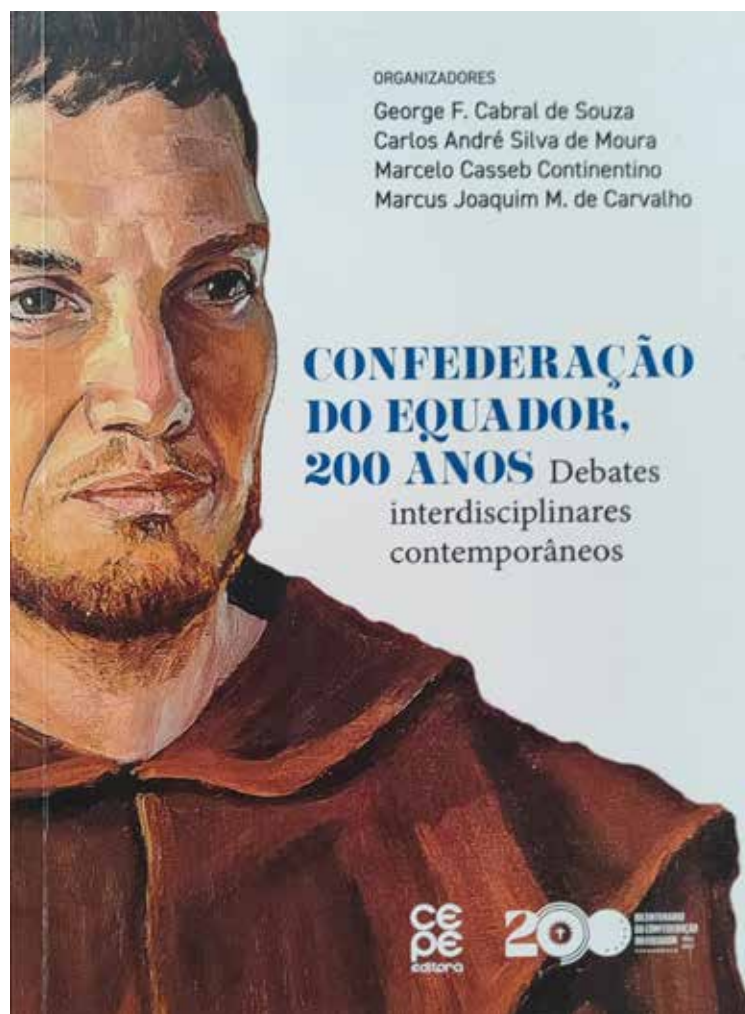
**Estado de Conservação:** Bom

**Nota:** Em 02 de julho de 1824 foi proclamada no Recife uma república federativa e constitucional que se apresentava como projeto alternativo de formação da Nação brasileira. Ela recebeu o nome de Confederação do Equador. Havia transcorrido pouco menos de dois anos do “Grito do Ipiranga” e da aclamação de Pedro I como imperador do Brasil. Para conquistar adesões, o monarca havia assumido alguns compromissos com as elites provinciais, principalmente as do norte do novo império: estabelecer uma ordem constitucional com limitações aos seus próprios poderes, respeitar as autonomias provinciais e defender a independência do país frente a qualquer intento de recolonização por parte da antiga metrópole, Portugal. (orelha do livro)

O presente volume reúne 28 contribuições originadas das comunicações científicas apresentadas durante o Seminário Nacional Confederação do Equador e os Desafios da Cidadania e do Republicanismo no Brasil (1824-2024). Este evento interdisciplinar ocorreu no Recife, de 14 a 16 de agosto de 2024, nas instalações da Escola Judicial de Pernambuco (Esmape) e foi uma das ações da Comissão das Atividades Comemorativas ao Bicentenário da Confederação do Equador, instituída pelo Governo do Estado de Pernambuco.

A história dos movimentos libertários pernambucanos do início do século XIX sempre foi secundarizada e mesmo silenciada pela historiografia produzida na corte

imperial no Rio de Janeiro. Após o golpe militar que instituiu a República, em 1889, o regime estabelecido não reconheceu as revoluções das províncias do norte como sendo precursoras da Independência, do republicanismo e dos valores da democracia entre nós, preferindo escolher como herói nacional da luta pela emancipação um personagem de um movimento que nunca chegou a ameaçar, muito menos tomar o poder (como os pernambucanos da Revolução de 1817 e da Confederação do Equador, em 1824), e que teve repercussões apenas locais na época, sendo facilmente sufocado.(p.9)



# T

**83** TITO (Frei), Figueirôa de Medeiros, 1945-1974 (org.). **Frei Caneca**: vida e escritos. Recife: CEPE, 2017. 154 p., 21 x 14 cm. ISBN 9788578584610.

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C10 P4 Biografias

**Exemplar:** 1 ex.

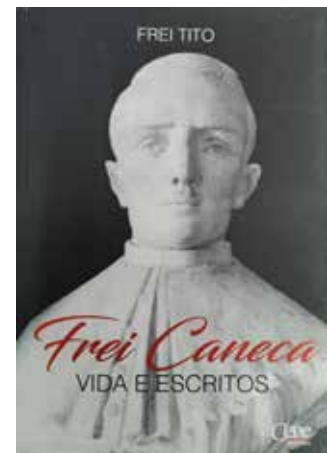
**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 922 C221T 2017 CESP

**Exemplares:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



Nota: Obra publicada pela Editora CEPE. 'Frei Caneca: vida e escritos' reúne textos religiosos de Frei Caneca, um dos líderes mais conhecidos da Revolução Pernambucana de 1817. Além de traduzir para o português contemporâneo, o organizador, Frei Tito, doutor em Ciências Humanas/Antropologia pelo Museu Nacional (UFRJ), contextualiza por meio de comentários explicativos os dois sermões e o 'Tratado sobre a Pátria do Cidadão' publicados pelo revolucionário.

Na página 21, o autor traz informações sobre o local da última prisão de Frei Caneca, no prédio tombado onde, desde 1975, abriga o Arquivo Público Estadual. Chegando preso ao Recife "Caneca e outros patriotas foram metidos na chamada 'prisão dos cabeças', pois era depósito de cabeças decepadas de condenados - hoje demolida.

De lá foi retirado, em 26 de dezembro de 1824, para responder por seus 'crimes' à comissão militar, defesa que ele mesmo fez, dispensando advogados. Após esta sessão, foi colocado no andar de cima da mesma prisão, em sala arejada e com vistas para o mar e a cidade. [...] Dias depois, após receber sua condenação em 10 de janeiro de 1825, [...] foi colocado na prisão situada no prédio hoje ocupado pelo Arquivo Público do Estado, na Rua do Imperador, chamada de 'oratório' - talvez porque contivesse um oratório para a recepção dos últimos sacramentos da Igreja por ser o espaço prisional para os condenados à morte." p. 21

Seria neste local onde possivelmente Caneca fez sua última oração diante do crucificado (crucifixo com a imagem de Cristo) antes de ser morto.



# V

- 84** VALENTE, Waldemar, 1908-1992. A Confederação do Equador. Missão diplomática fracassada. Mrs Graham preparava a segunda edição do “Diário”. Notas que não foram publicadas. In: VALENTE, Waldemar. **Antecipação de Pernambuco no movimento da independência**: testemunho de uma inglesa. Recife: MEC: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais - IJNPS: Conselho Federal de Cultura, 1974. p. 83-90, 16 x 23 cm. (Série Estudos e Pesquisas, v. 2).

**Instituição:** APEJE - Biblioteca de Apoio

**Chamada:** C13 P3

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Regular

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.34 V154a PIU

**Exemplar:** 2 ex.

**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Especial

**Chamada:** 981.34 V154a 1974 CESP

**Exemplar:** 1 ex.

**Estado de Conservação:** Bom



**Nota:** No capítulo 10 o autor trata do insucesso da cronista Mrs. Maria Graham que em regresso ao Recife recebeu a incumbência de interceder, junto ao presidente da Confederação, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, a rendição do movimento revolucionário.

O fracasso da missão está registrado no diário da inglesa escrito em 1824 diante de uma província agitada pelo movimento da Confederação do Equador e tendo seu porto bloqueado por esquadra imperial. Ao contrário do primeiro diário, este não chegou a ser publicado. O exemplar manuscrito foi comprado por Oliveira Lima numa livraria em Londres. O texto traz notas explicativas no rodapé.

**85** VEIGA, Gláucio (José Gláucio), 1923-2010. **A teoria do poder constituinte em Frei Caneca**. Recife: Ed. Universidade Federal de Pernambuco, 1975. 79 p. 23 x 16 cm. (Estudos, v. 1: 17/24)

**Instituição:** UFPE / FDR - Coleção Circulante  
Coleção Especial

**Chamada:** 341.24 V426t 1975 CESP (atual)  
342.81029 V426t (anterior)

**Exemplar:** 3 ex.

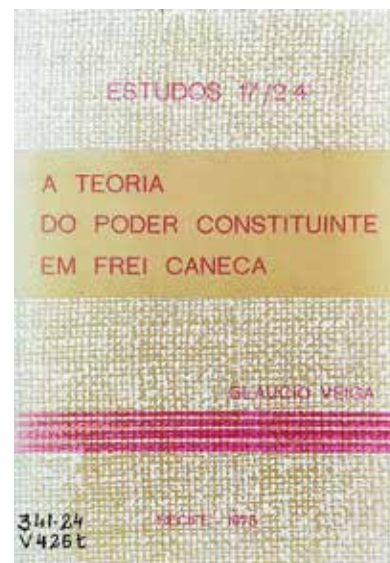
**Estado de Conservação:** Bom

**Instituição:** UFPE / CFCH

**Chamada:** 981.044.3 V426t

**Exemplar:** 5 ex.

**Estado de Conservação:** Ruim

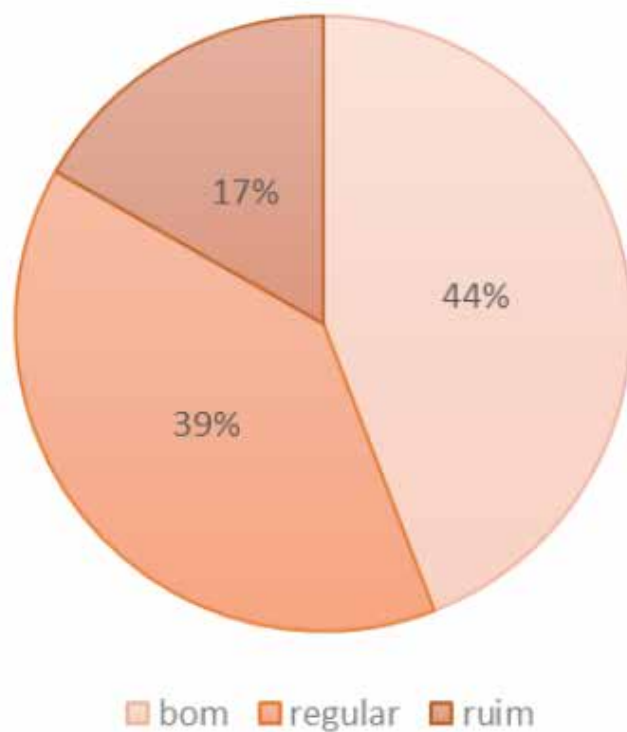


**Nota:** “De fato, Caneca é o grande e imenso impertinente histórico. Para falar sobre ele, com afinação, só e também, os impertinentes de hoje. Salvo o estudo de Romeu Peréa, irmão de hábito, dividindo comigo sua alegria e entusiasmo pelo insigne carmelita, pouco ou nada se disse sobre Caneca, uma vez que o frade então morto arrasta consigo a então viva e hoje morta problemática da democracia”. p. xii

“A revolução de 1824, como o movimento anterior de 17 são revoluções iluministas e, portanto, limitadas. Mas, Caneca, em seu tempo, bem representou o papel de Lenine. Levando o princípio Iluminista de autonomia da razão as últimas consequências, o carmelita desmitificava e desmistificava o Poder Pessoal de D. Pedro. Assim, ele fundamentou ideologicamente a dignidade política de Pernambuco e do Brasil, isto é, a democracia plena.” p. xiv

# Diagnóstico dos Acervos

Estado de conservação do acervo



**Fonte:** APEJE, UFPE - FDR, UFPE - CFCH

# Índice

**Achilles, Aristheu** p.29

**Acioli, Vera Lúcia Costa** p.60

**Andrade, Manuel de Carvalho Paes de** ver **Paes de Andrade, Manuel de Carvalho**

**Aquino, Rubim Santos Leão de** p.30

**Araújo** (Artista Plástico) p.31

**Araújo, Maria de Betânia Corrêa de** p.33

**Arquivo Público do Estado** p.34, p.35

**APEJE** ver **Arquivo Público do Estado**

**Assis, Virgínia Maria Almoêdo de** p.60

**Barbosa, Maria do Socorro Ferraz** ver **Ferraz, Socorro**

**Boucinhas, André Dutra** p.30

**Brandão, Ulysses de Carvalho Soares** p.37, p.39

**Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados** p.40

**Britto, José Gabriel Lemos** p.41

**Cabral, Eurico Jorge Campelo** p.42

**Cabral, George (Félix Cabral de)** p.122

**Câmara dos Deputados** ver **Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados**

**Campello, Samuel** p.43

**Caneca (Frei), Joaquim do Amor Divino Rabello e** p.44, p.45, p.47

**Carvalho, Alfredo Ferreira de** p.48, p.49

**Cavalcanti, Pedro Celso Uchôa** p.50

**Codeceira, José Domingues** p.51

**Correia, Viriato** p.52

**Costa, Evaldo** p.53

**Costa, Francisco Augusto Pereira da** ver **Pereira da Costa, Francisco Augusto**

**Dantas, Leonardo** p.55

**Delgado, Luíz Maria de Souza** p.56

**Diário de Pernambuco** p.57

**Félix, Luciano** p.116

**Ferraz, Socorro (Maria do Socorro Ferraz Barbosa)** p.58, p.59, p.60, p.62

**Ferraz, Bartira Barbosa** p.58

**Frei Caneca** ver **Caneca (Frei), Joaquim do Amor Divino Rabello e**

**Galvão, Sebastião de Vasconcelos** p.63

**Garcea, Artur** p.64

**Guerra, Flávio** p.65

**Guimarães, Argeu** p.66

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional** p.69

**IPHAN** ver **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

**Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano** p.67, p.70,

**IAGHP** ver **Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**

**Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano** ver **Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**

**Lessa, Pedro** p.71

**Lima, Manuel de Oliveira** ver **Oliveira Lima, Manuel de**

**Lima Sobrinho, Barbosa** p.72, p.73, p.75



**Loreto, Sérgio Teixeira Lins de Barros** p.76

**Lucena, Emerson** p.64

**Luna (Padre), Lino do Monte Carmello** p.77

**Machado, Teobaldo José** p.78

**Magalhães, Basílio de** p.79

**Martins (Padre), Joaquim Dias** p.80, p.81

**Mello, Henrique Capitolino Pereira de** p.82, p.83

**Melo, Luís de Magalhães** p.84

**Melo, Mario** p.84, p.85

**Mendes, Francisco Roberval** p.30

**Menezes, José Luiz da Mota** p.86

**Miscelânea** p.87

**Monteiro, Tobias** p.88

**Moraes, Rubens Borba de** p.89

**Morais, Lamartine** p.90

**Mota Menezes** ver **Menezes, José Luiz da Mota**

**Moura, Débora Cavalcante de** p.53

**Nascimento, Luiz do** p.91

**Neto, Libório** p.116

**Oliveira Lima, Manuel de** p.93, p.94, p.95

**Paes de Andrade, Manuel de Carvalho** p.97

**Perea (Padre), Romeu** p.98

**Peregrino da Silva, Manoel Cícero** p.99

**Pereira da Costa, Francisco Augusto** p.100, p.101, p.102, p.104

**Pereira, Nilo** p.106, p.108

**Pereira, Roberto** p.109

**Pinto, Estevão** p.110

**Porto, José Antônio da Costa** p.111

**Prefeitura da Cidade do Recife** ver **Recife (PE). Prefeitura da Cidade Recife (PE). Prefeitura da Cidade** p.112

**Rêgo, Artur da Silva** p.113

**Rocha, Tadeu** p.114

**Rosa, Hildo Leal da** p.53, p.64

**Saldanha, Natividade** p.115

**Santos, Paulo** p.116

**Sette, Mário** p.117, p.118, p.120

**Silva, Leonardo Dantas** ver **Dantas, Leonardo**

**Silva, Manoel Cícero Peregrino da** ver **Peregrino da Silva, Manoel Cícero**

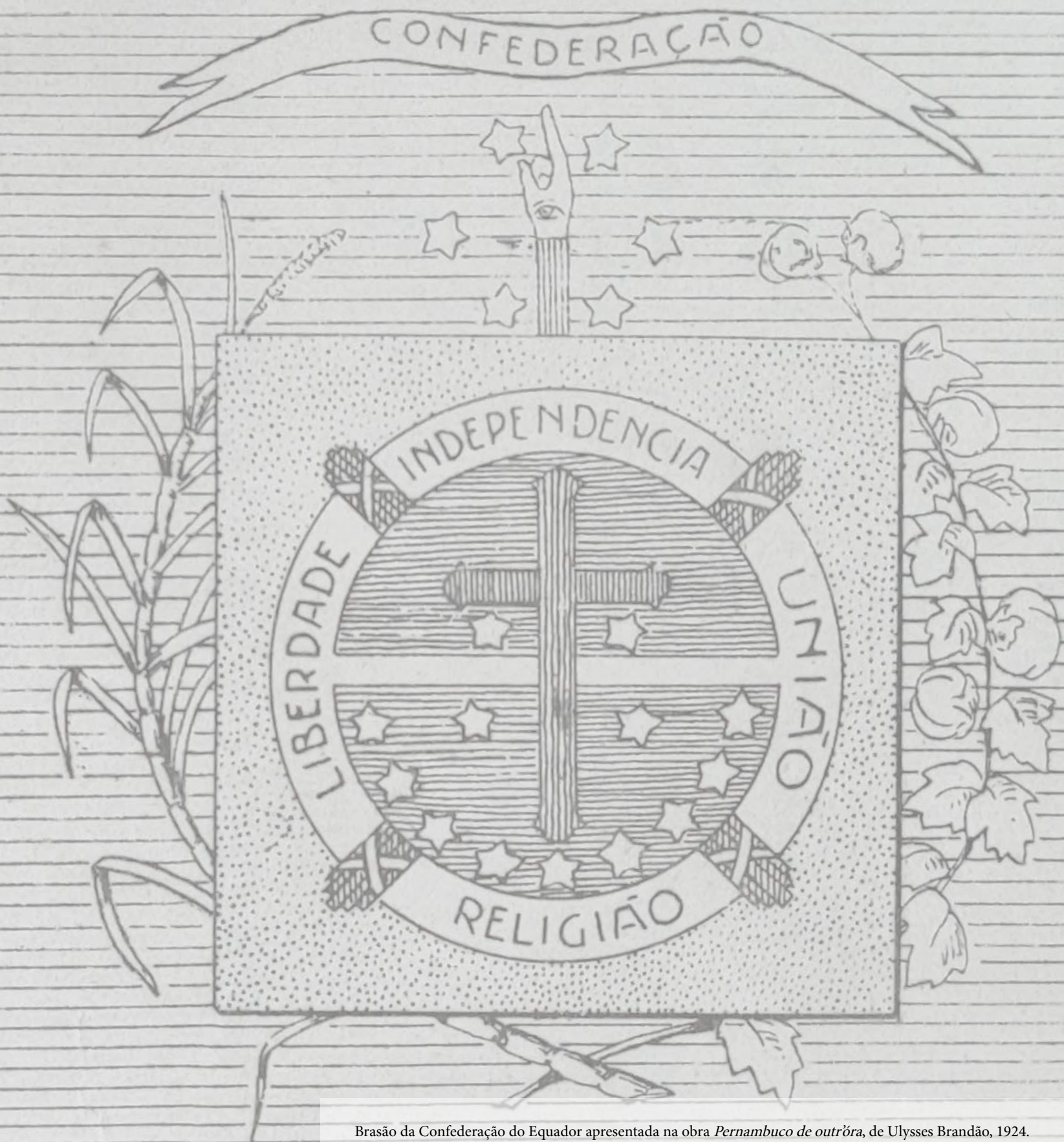
**Sociedade Anônima O Malho** p.121

**Souza, George Félix Cabral** ver **Cabral, George (Félix Cabral de)**

**Tito (Frei), Figueirôa de Medeiros** p.124

**Valente, Waldemar** p.126

**Veiga, Gláucio** p.128



Brasão da Confederação do Equador apresentada na obra *Pernambuco de outrôra*, de Ulysses Brandão, 1924.



Reproduz-se na folha de rosto, vinheta usada por Edson Nery da Fonseca na obra *Bibliografia de Obras de Referência Pernambucanas*, publicada pela Imprensa Universitária, em 1964. Na introdução de seu trabalho, o autor informa que esta ilustração foi originalmente utilizada pela tipografia de Manuel Figueiroa de Faria, na obra de José Ignácio de Abreu e Lima, intitulada *Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notáveis da história do Brasil*, publicada em 1845, em Pernambuco.









BRAZIL

1824-1924



CORREIO

200  
RS